ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1948 N.º 9337

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA TERRÍVEL EXPLOSÃO

numa fábrica de pólvora na Amora

Até às 16 horas contavam-se 23 mortos e numerosos feridos de gravidade

Esta tarde, pouco antes das 14 horas, em vários pontos da cidade, foi registado um ruido surdo, cuja origem se não conhecia e que uns atribuiram a explosão longinqua, outros a queda local de algum objecto pesado, pois, a par do estampido, assinalou-se tambem um estremecimento em muitas residências.

Nos primeiros instantes, bombeiros e policias, tendo assinalado, como nós, o acontecimento, estavam a postos mas ignoravam a sua origem.

De todas as zonas da cidade, onde a explosão foi sentida, muitas pessoas nos telefonaram pedindo ansiosamente informações.

Não tardou, porém, a estabelecer-se que o acidente—por certo terrivel—dada a violência com que foi sentido na capital, ocorrera na margem Sul do Tejo.

Muita gente supunha ainda que se tratava de algum violento abalo de terra. Nas ruas da cidade, pessoas desconhecidas interpelavam-se e procuravam informar-se do que ocorrera.

A desorientação era tão grande que, um quarto de hora depois, as habituais fontes de informação, na capital, ainda não sabiam onde se tinha dado o sinistro.

O local do desastre

Soube-se, depois, que o desastre se tinha dado na Amora, a 12 quilómetros de Cacilhas, para onde seguimos imediatamente.

Os guardas-fiscais que estavam de serviço no Cais do Sodré disseram-nos que a explosão se sentira ali com grande violencia.

No percurso, desde Cacilhas até Amora, principalmente nas povoações da Cova da Piedade e Corroios, toda a população saiu para a estrada, observando com ansiedade a passagem das ambulancias, tanto mais que, nas fábricas da Amora trabalha muita gente daquelas localidades.

Quando chegámos á Amora, ainda continuavam a passar ambulancias dos bombeiros com feridos. Em toda a povoação pairava um cheiro a polvora, vendo-se ainda a arder o edificio onde estavam instaladas as secções duma fabrica pertencente á Sociedade Portuguesa de Explosivos, fundada em 1918, e de que é director o sr. major Fonseca, director, tambem, da fabrica de polvora de Chelas.

A' roda do edificio destruido viam-se alguns dos operarios que trabalhavam na fabrica—cerca de uma centena, dois terços dos quais mulheres.

Como se deu a explosão

Falando com o mestre da fabrica, sr. Celestino da Cunha Ribeiro, que ficou ferido na cabeça e no rosto e que, depois de receber curativo, regressou prontamente ao local, pudemos reconstituir o sinistro.

A explosão deu-se na oficina de encartuxamento de amonite para pedreiras, onde trabalhavam, em 12 máquinas, igual numero de operárias.

A explosão propagou-se a uma secção anexa de parafinagem, onde trabalhavam 10 mulheres.

Logo em seguida compareceram no local os bombeiros privativos da fábrica de cortiça Mundett & C.ª, que prestaram grande serviço na remoção de feridos, seis dos quais ficaram hospitalizados na clinica do dr. Bezende Elvas, na Cova da Piedade, indo os outros para o hospital de Almada.

A ronda dos mortos

Os mortos, á medida que iam sendo retirados dos escombros fumegantes, eram transportados para a casa mortuária da igreja da Amora.

Depois apareceram, com todo o seu material e pessoal disponiveis, as corporações dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (Barreiro), Almada e Cacilhas, assim como socorros do Corpo de Marinheiros do Alfeite, de que

(Continua na pág. central)

Caracas desmente

a notícia de que a revolta militar tenha triunfado

CARACAS, 24.—O «pronunciamento» sem importancia dirigido pelo comandante Tomás Mendoza, em Laguaira, foi imediatamente dominado pelo Governo e a ordem está restabelecida. As noticias radiodifundidas para o estrangeiro anunciando uma revolta grave, são desmentidas. — (F. P.).

O novo pavilhão das consultas externas

No hospital Júlio de Matos

vai haver uma consulta destinada ao estudo e tratamento das pessoas nervosas

O importante conjunto de serviços que constituiu o hospital Julio de Matos é aumentado depois de amanhã com alguns novos melhoramentos, certamente de grande alcance para a missão que está confiada áquele estabelecimento. Trata-se, especialmente, de um novo pavilhão destinado a doentes tranquilos do sexo feminino, de um pavilhão para crianças, tambem do sexo feminino, e um pavilhão de consultas e de balnearios. Além restes serviços, será inaugurada, ao mesmo tempo, uma capela, anexa á casa mortuária, a cuja benção procederá o bispo de Helenópole.

O primeiro pavilhão mencionado tem capacidade para 140 mulheres afectadas de doenças mentais e o outro poderá receber 36 crianças até 14 anos. Quer dizer: o hospital Julio de Matos vai assim ser aumentado com 176 camas, o que facilitará o descongestionamento dos hospitais civis dos doentes mentais.

O serviço, que por certo, oferece agora mais particular interesse é o da consulta externa, instalada num pavilhão já construído há anos, mas só agora apetrechado. Aí, um grupo de médicos distintos e um selecto corpo de enfermagem prestarão assistência a enfermos ricos ou pobres, em diversas especialidades. Haverá neste pavilhão uma consulta geral, Banco, consultas de estomatologia, oto-rino-laringologia e oftalmologia. A nota de grande novidade neste novo serviço é dada por uma nova consulta para psiconeuroses, que funcionará em ligação com a clinica psiquiatrica da Faculdade de Medicina, de Lisboa, instalada no hospital Julio de Matos, sob a direcção do professor da respectiva cadeira, dr. Barahona Fernandes.

Esta nova consulta, que funcionará independentemente das consultas nos dispensários de higiene mental, aos quais continuará a competir todo o serviço oficial e de internamentos, destina-se ao estudo e tratamento por novos métodos de doentes nervosos e não, propriamente, de doentes mentais. E' a primeira vez que se instala, num serviço oficial, uma consulta com tal finalidade.

As nossas consultas externas, instaladas, aliás como os restantes melhoramentos, apenas com os recursos normais do hospital, destinam-se a servir o publico em geral e, sobretudo, aquele que habita as populosas zonas das vizinhanças, entre as quais avulta o novo bairro de Alvalade.

A cerimónia da inauguração dos novos melhoramentos efectua-se depois de amanhã, ás 9 e 30, com a presença do ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência Social.

Os cumprimentos ao chefe do Estado pela passagem do seu aniversário

Por motivo da passagem do seu 79.º aniversário, o presidente da Republica foi hoje muito cumprimentado no palácio de Belem e recebeu, na sua residência particular, numerosos telegramas e bilhetes de felicitações. Durante a manhã e até ás 14 horas estiveram no palácio de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado, os srs. embaixador da França, ministro-conselheiro da embaixada da Espanha, ministros da China, da Noruega, da Africa do Sul, da Itália, da Bélgica e da Grécia, e consules de vários países; general Domingos de Oliveira, membro do Conselho de Estado; dr. Luís Supico Pinto, antigo ministro da Economia, e numerosos oficiais das forças armadas, bem como muitas pessoas da classe civil.

O marechal Carmona, que chegou a Belem ás 14 e 45, trajando civilmente, recebeu os cumprimentos dos membros do Governo ás 15 horas, no seu gabinete de trabalho.

Compareceram o sr. presidente do Conselho e todos os ministros e subsecretários de Estado, com o pessoal dos seus gabinetes. Os membros do Governo demoraram-se alguns minutos em conversação com o chefe do Estado, a quem apresentaram as suas felicitações, após o que se retiraram. Logo a seguir foi recebido o sr. dr. Carneiro de Mesquita, que foi apresentar cumprimentos em nome do sr. cardeal-patriarca. Deram depois entrada no gabinete do chefe do Estado os srs. professores dr. Albino dos Reis e José Gabriel Pinto Coelho, respectivamente, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, acompanhados pelos secretários das mesmas. O chefe do Estado recebeu a seguir os representantes da União Nacional—o presidente da comissão executiva, prof. dr. Marcelo Caetano, e os presidentes das comissões distrital, de colonias e de propaganda.

Foram introduzidos, depois, os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Militar e o procurador geral da Republica, a que se seguiram os srs. governador civil de Lisboa e os presidentes da Camara Municipal e da Junta da Província da Estremadura.

Começou então a recepção aos dirigentes das forças armadas. Em primeiro lugar a delegação da marinha de guerra, composta pelos srs. almirantes Sousa Ventura, Correia Pereira, Oliveira Pinto, Teixeira Dinis, Pereira da Fonseca, Cunha Gomes, Caetano Coucelo e comodoro Lopes Alves, todos acompanhados pelos seus ajudantes.

Começou a seguir a recepção aos representantes do Exército. Compareceram os srs. generais: Passos e Sousa, Barros Rodrigues, Miguel Pereira Coutinho, Fernando Borges, Peixoto e Cunha, Alfredo Sintra, Sousa Botelho, Couceiro de Albuquerque, Luis Lelo, Ferreira Passos, Maçãs Fernandes, Higino Barata, Santos Calado, Carvalho Viegas, Costa Ferreira e Manuel Couto; brigadeiros Almeida Topinho e Afonso May, acompanhados pelo chefe do protocolo do Ministério da Guerra, sr. coronel Esmeraldo Carvalhais; e pelos seus ajudantes.

Além dos três ultimos oficiais-generais, que representavam a G. N. R. e a G. F., compareceram tambem, pelas restantes corporações militares, os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da Policia; major Monteiro Libório, comandante da Policia de Lisboa, e capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional.

A partir das 16 e 15 foram recebidos sucessivamente pelo chefe do Estado os representantes da Legião Portuguesa e da Mocidade Masculina e Feminina; representantes de numerosos organismos e muitas outras pessoas que ali foram individualmente.

Um telegrama do rei de Inglaterra

A meio da tarde recebeu-se no Palacio de Belem um telegrama do rei Jorge VI para o sr. marechal Carmona no qual o soberano britanico apresenta em termos muito afectuosos as suas felicitações ao chefe do Estado.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia portuguesa de revistas e operetas, que está a dar os seus ultimos espectáculos no Rio de Janeiro, segue viagem para São Paulo no dia 2 de Dezembro, estreando-se a 3, com a revista *Alto lá com o charuto*.

—E' o actor Pedro Lemos quem está a dirigir os ensaios da peça infantil *As aventuras do capitão Bonifrate*, de que é autor com António Tavares.

—A estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, do espectáculo de alta fantasia, do actor Octávio de Matos, deve verificar-se depois da temporada que ali vai fazer de novo, a companhia brasileira de Eva Todor, cuja estreia está marcada para o dia 3 do próximo mês de Dezembro, com a comédia *O bico da cegonha*.

—Já deram a sua adesão á festa que, na terça-feira da próxima semana, se realiza no «Solar da Alegria», em beneficio do cofre do Grupo Desportivo «Os Treze», os artistas Vasco Santana, Octávio de Matos, Maria Clara, Rui Ferrão, Fernanda Baptista, Emilio Correia, Deolinda Rodrigues, Artur Costa, André Villon, Afonso Stuart e Carlos Ramos.

—Uma apreciada amadora, que ultimamente tem dado boas provas, no género musicado, deve fazer em breve, a sua estreia como profissional.

—No dia 1 de Dezembro, a companhia dirigida por Alves da Cunha, vai dar um espectáculo á Chamusca.

—A companhia de circo do Coliseu, dá, amanhã, a sua ultima «matinée» de quinta-feira.

—A empresa do teatro Maria Vitória está a organizar uma companhia de revistas para uma «tournée» á provincia.

Teatro de amadores

Devido ao grande êxito que obteve no passado domingo, na sede da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares, o Grupo Cénico de Cascais, com a representação da revista, em 2 actos e 24 quadros, «Sinfonia do mar», foi resolvido repetir a mesma, no próximo sábado á noite, no mesmo local, e também a favor daqueles bombeiros.

Primeiras exibições

«Olimpíadas de 1948», no S. Luís

De facto, não vale a pena, num alarde de erudição cinematografica, fazer o paralelo entre o filme nazi sobre as Olimpiadas de 1946, e este que, ontem, se estreou no S. Luís, registando com o titulo «A gloria do Desporto», as que se realizaram este ano em Inglaterra. O ultimo é mais franco, directo, mais desportivo, mais natural, correspondendo, portanto, melhor á sua função histórica e documental. Não há arranjos, a não ser os de estetica cinematográfica, e esses tão perfeitos que nada roubam á grandeza do espectáculo olimpico em que nós transpomos facilmente o «écran», ficando na presença imediata do que se passou no tremendo estádio de Wimbley. E dizemos tremendo, porque nestas paradas desportivas, tanto é espectáculo o que se passa no «ground», como nas arquibancadas, apinhadas duma população de sessenta mil pessoas. A multidão cachoante, naquela gigantesca taça do campo, dá-nos a impressão dos declives duma montanha, tão grande é a sua extensão e a sua amplidão humanas.

Naquele ambiente, naquela efervescencia, a luta desportiva reveste-se de maravilhosos lances de heroismo. Assume aspectos duma grandeza escultorica, que, á falta dum Fidias, tem nos «camera-men» os mais eloquentes estatuarios. O publico fica fascinado, talqualmente, como num desafio Sporting-Benfica, em domingo grande de competição. E' o que vai suceder, decerto, no S. Luis. Cada uma das noites daquele cinema converter-se-á numa autentica competição, a que as multidões não faltarão. As senhoras que não sejam, propriamente, desportivas, lá têm o seu acepipe. Muitas corridas, saltos natatorios e outras provas são realizados por mulheres, entre as quais, uma holandesa, Blankers Koen, que fende o espaço com a mesma vertigem duma andorinha—voando. Quase todas as nações tomam parte nestes jogos e lá vimos a nossa bandeira flutuando ao lado do quadro dos resultados; o cavaleiro Helder Martins, e os nossos rapazes da vela, que se colocaram em quarto lugar.

E' preciso dizer que as Olimpiadas não se realizaram, apenas, em Inglaterra. As provas de gelo, na Suiça, o que deu aos realizadores ensejo para extraordinarias panoramicas, em que a brancura da neve, com o seu ar de conto de Natal, criou fundos magnificos, para aqueles vertiginosos saltos em «skis». O mesmo sucedeu com os desportos aquaticos, embora episodicos, mas bem enquadrados, e com imagens muito felizes. O prato de resistencia é, porém, em Wembeyl. Ali é que se registaram os grandes combates, nos quais os americanos (incluindo os negros) tão copiosas vitórias obtiveram. Que significa, afinal, este filme? Que a humanidade tem, de facto, um ideal desportivo, não, como paixão doentia de jogo, mas de perfeição fisica, de pureza moral e de correcção de caracter. Ao romantismo derrancado, que, nos achaques fisicos encontrava uma morbida superioridade, sucedeu este rasgar de horizontes, esta ansiosa procura do sol, da vida, da natureza, em que o homem, na sua consciencia adamica, procura esboçar como que um regresso ao paraiso. As arvores lá estão, belas e venerandas! *Visor 42*.

«Nós, os vivos», no Capitólio

O cinema começa a revelar-nos um mundo que ignoramos, além da «Cortina de ferro»; anteontem, os norte-americanos, ontem, os italianos. O filme de ontem, de grande metragem, é baseado num livro de Ain Raud, mas realizado por Godofredo Alessandri e com tão bons intérpretes como Alida Valli, Fosco Giachetti e Rossano Brazi. Tem, portanto, além do inédito, um friso de tipos humanos, vincados á italiana e alinhados no problema, social e espiritual, dominante.

Além da grande atracção que este filme representa, do programa constam ainda complementos vários.—«*Visor 58*».

Atletas gigantes

na cupula, no mais extraordinário torvelinho, afrontando a morte, hoje, na sensacional companhia de circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»

Zibral, numa das suas fantásticas criações hilariantes

O espectáculo de circo do Coliseu excede tudo. Programa sensacional, o maior que se tem apresentado com as cinco novas estreias. Uma senhora ilusionista, miss Magdola, que parece ser uma princesa russa. Os famosos voadores Codreanos. Berty Borrest, atletas gigantes, que trabalham na cupula. Os emocionantes perchistas Stanys Bros. Voadores. Palhaços. Acrobatas. Cavalos em alta escola e liberdade. O melhor e o maior espéctáculo. Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée» de quinta-feira.

Agressões em Alcobaça

ALCOBAÇA, 24—António Alexandre e Diamantino Alexandre há muito que andam de rixa com António Pereira, de 22 anos, solteiro, jornaleiro, natural da Junqueira, pelo que lhe fizeram uma espera quando ele regressava do trabalho para casa, á frente de uma junta de bois. O infeliz foi agredido pelos manos Alexandres com violentas pauladas na cabeça, e para melhor poderem praticar a agressão, o Diamantino agrediu os bois, que se espantaram e fugiram.

—António Miguel Alexandre, de 24 anos, solteiro, jornaleiro, residente nos Rebêlos,-em Cela, procurou um seu cunhado pedindo-lhe que liquidasse uma divida antiga. Como não tivesse gostado que lhe falassem no caso, o cunhado agrediu o António com uma facada que lhe produziu exteriorização da massa muscular.

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Vitórias do Benfica e do Lisgás

Disputaram-se no recinto do Ateneu, os dois primeiros jogos da quarta jornada do Campeonato de Lisboa de Basquetebol (Divisão de Honra).

Os encontros Benfica-Lisboa Ginásio e Sporting-Lisgás caracterizam-se pela energia e velocidade, mas na execução dos lançamentos continuam a registar-se deficiências, só o Benfica revelando mais precisão no remate.

O Lisgás venceu o Sporting por 32-24, graças a uma feliz reacção final. Os «leões» chegaram ao intervalo com a vantagem merecida de 16-10, mas, depois, precipitaram-se, logo que os adversários reagiram com exito.

Alinharam e marcaram: *Lisgás*—Cabral (1), Ramos Fernandes, Parada (2), Bastos (9), L. Santos (16) e Vicente (4). *Sporting*—Leonel, Rui Duarte (6), Mira (10), Rui Ferreira, (2), Lenine (6), Augusto Santos e Artur Lopes.

Arbitraram, Americo Martins e José Peixoto.

O Benfica, em frente do Lisboa Ginásio, alcançou avânço tranquilizador na primeira parte (28-16), mas os «ginasistas», logo que se libertaram de um periodo de desorientação, deram replica porfiada. O Benfica ganhou, porém, com todo o merecimento, por 49-34.

Sob a arbitragem, por vezes desatenta, de Penetra Antunes e Afonso Costa, alinharam e marcaram pelas duas equipas: *Benfica—Alves* (8), Leonel (6), Trindade (15), Montalvão (6), Sebastião (14) e Godinho. *Lisboa Ginásio*—Queimado (2), Carreira (6), Belo Morais (1), Valente (18), Rui Lopes (7) e Tamagrini.

Na sexta-feira realizam-se á noite no campo do Sporting, os dois ultimos desafios da quarta jornada do Campeonato de Lisboa, e nos quais tomam parte as equipas do Belenenses, («guia» da competição), Moscavide, Atletico e Carnide.

Jogos do campeonato

Os jogos de basquetebol, para o campeonato da 2.ª divisão, entre as 2.as e 1.as categorias do Casa Pia e do Pena, marcadas para domingo, pelas 9 e 10 horas, no Campo do Maria Pia, passam a realizar-se nos mesmos dias e horas, mas no campo do Campolide Atletico Clube.

BOXE

Encontro entre amadores

Esta noite, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos, á Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 30, efectua-se uma sessão de pugilismo de amadores, para disputa de dois esplendidos prémios. Tomam parte na competição elementos do Grupo Desportivo dos Tabacos, Sport Lisboa Oriental, Lisbda Clube Rio de Janeiro e o Grupo Desportivo os 13.

A Federação Portuguesa de Boxe deu o seu patrocinio a esta competição.

A LUTA CONTRA O TRACOMA

Iniciam-se amanhã, ás 10 horas, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, com a presença do sr. subsecretario de Estado da Assistencia Social, as reuniões de médicos directores de dispensários e postos antitracomatosos do País, convocados pelo sr. director geral de Saude para, sob a sua presidencia, tomarem parte em trabalhos tendentes a harmonizar os metodos de acção, de propaganda e de educação sanitaria, estudar as necessidades da extensão da luta antitracomatosa nas zonas de endemecidade da doença e preparar as bases para uma proposta de lei sobre profilaxia do tracoma.

Contentavam-se com pouco...

Foram presos, pela P. S. P., José Castro Figueiredo Abrancalha, de 44 anos, empregado de escritório, Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 64, 1.º, dir.º; e Fernando Soeiro, de 48, litografo, Rua da Estrela, 11, 3.º, dir.º, por andarem pelo Bairro da Estrela entrando em diversos estabelecimentos, onde se intitulavam fiscais da Intendencia Geral dos Abastecimentos, para o que implicavam com os preços afixados nos artigos expostos, terminando por pedir algum açucar, para «arrumar» a sua intervenção...

Aos Senhores Oficiais do Exército

Loureiro & Antunes, L.da

Largo da Anunciada, 19, s/ loja

Tem a honra de informar que recebe inscrições para a confecção dos novos fardamentos do Exército.

CAMPANHA de GÁS

José do Espírito Santo

Vendedor das C.ias R.das Gás e Electricidade

Comunica aos seus amigos e clientes que até 18 de Dezembro podem adquirir, a pronto ou a prestações, fogões e esquentadores, com direito ao sorteio das mesmas companhias, estando para tal ao seu dispôr pelo

Telefone 44237 — **R. A, n.º 6—B.º Calçada dos Mestres**

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA – Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA – Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA – Os micróbios da boca

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

São Luiz — O emocionante e maravilhoso filme em tecnicolor **Olimpiadas de 1948** — Duas semanas de desporto em duas horas de cinema — T. 27172-A's 21 e 30

EDEN — 2.ª semana — **Vingança de Mulher** — Um filme extraido da novela do célebre escritor Aldous Huxley com **Charles Boyd** — Telef. 20768 — A's 21.30 — «Matinées» diárias

TRINDADE — 3.ª semana — **SÃO VICENTE DE PAULO** — com Pierre Fresnay — A's 21,30 — Telef. 20000 — **Matinées diárias às 15,30**

ODEON — A's 21 e 30 — Estreia notavel! — **As 4 Penas Brancas** — uma vibrante produção de **Alexander Korda** com Ralph Richardson e June Duprez

PALACIO — A's 21 e 30

GINÁSIO — 2. semana — **Os Miseraveis** — com **GINO CERVI** — Tel. 20556 — **Hoje ás 21 e 15** — Versão totalmente nova

LIS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — **A Rua do Delfim Verde** — Cem Contra Um

TIVOLI — AS 21,30 — Telefone 50595 — **Cortina de Ferro** — o filme mais discutido da actualidade, com **Gene Trierney** e **Dana Andrews** — **«Matinées» diárias**

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30 — Em despedida — **Ana Karenina** — com Vivien Leigh, Ralph Richardson e Kieron Moore — Este cinema tem renovação de ar

CONDES — AS 21 30 — Telef. 22523 — A engraçadissima comédia musical — **Encontro em Broadway** — com Marjorie Reynolds e Jinx Falkenburg — **«Matinées» diárias**

CAPITOLIO — Telef. 27493 — Ho e. ás 21 e 30 — Um êxito monstro — **Nós, os Vivos** — Um filme que encheu o mundo de espanto!

REX — Telef. 9655 — A's 21 e 15 — O Filho de Lassie — Vidas Queimadas

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — A Rua do Delfim Verde — Cem Contra Um

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A Conquista dum Reino** — com Douglas Fairbanks Jor.

Pensão Santa Margarida

Rua Augusto dos Santos, 2, 3.º

(á Av. António Augusto de Aguiar)

Gerencia de Henriqueta Morais Gomes, da Pensão Santa Margarida, de Sintra. Bons quartos, optima cozinha, elevador privativo e «chauffage».

Espanha e França

Cedem-se 3 lugares em bom automovel para Madrid, Bordeus, 7 dias em Paris, Toulouse, N.ª Sr.ª de Lourdes e regresso a Lisboa. Informa tel. 27516.

DALVA BRANDY VELHISSIMA

Rodrigues (Irmãos) & C.ª

RUA DOS BACALHOEIROS, 18-LISBOA

Telefones 20503-20504

A alegria, a graça, a simpatia e a originalidade estarão no...

POLITEAMA

a partir de amanhã!

Em suma, a mais formidável super-comédia de todos os tempos!

AVISO IMPORTANTE: decidiu, para maior comodidade do publico, pôr desde hoje, à venda antecipadamente, bilhetes para toda a 1.ª semana!

Certos do grande êxito que este filme vai obter, esgotando durante muitos dias a lotação do «Politeama», a Empresa

---

Natália dos Anjos

LUSO

Travessa da Queimada 8-A — Telef 32889 —

NOITE DA ÉLITE

Animador Filipe Pinto

Cantam: *Manuel dos Santos, Natália dos Anjos, Natividade Correia, António Meneses, Brigida Silva* e o cantor romantico *Toni de Matos*. Acompanhamentos por *António Bessa* e *Miguel Ramos*.

DIA 30:

AMALIA

Melodia

VARIEDADES

Em 2 sessões — As 20,45 e 23 h.

O sensacional êxito de gargalhada do novo espectaculo comico

Do Ceu Caiu Uma Velha!

com **VASCO SANTANA, Elvira Velez e Barroso Lopes**

ÊXITO AUTENTICO

Só no APOLO 2 SESSÕES 20,45 e 22,45

o da engraçada comédia

CASEI COM UM ANJO!

com LAURA ALVES - HORTENSE LUZ ASSIS PACHECO - IGREJAS CAEIRO e JOSÉ AMARO

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56 — T. 24282

Octávio de Matos

Hoje, ás 21 e 30, grandioso espectáculo de **Teatro, Fado e Rádio**, com a colaboração dos artistas: **Octávio de Matos, Deolinda Rodrigues, Fernanda Peres, Julio Proença, Manuel Calixto,** Deolinda Rodrigues **Miguel Simões, Branca Velez** e muitos outros artistas, que gentilmente prestam a sua colaboração a esta simpática festa e **uma grande surpresa.**

Amanhã, estreia do novo espectáculo de «Music-Hall», com **Octávio de Matos,** Lucinda e Rafalex, etc.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO

THE DYNAMIC-PARTNER

EM PLENO TRIUNFO **TRIO ALONSO**

BETHY and BOB ANDREU — MARILIS DE LAGUNAR

MARY-MELY, HERMANAS RODRIGUEZ, LITA-ANLLEL E MABEL VALENCIA

E A CÉLEBRE ORQUESTRA **MANOLO BEL**

AVENIDA

2 Sessões às 20,45 e 22,45

Só hoje e amanhã a peça do escritor brasileiro **Joracy Camargo**

A Pupila Dos Meus Olhos

Notável criação de **Eva Todor**

Sexta-feira á comédia **«BABALÚ»**

Na 2.ª feira, 29 de Novembro, festa artistica de EVA TODOR com **«Colégio interno»**

Os bilhetes já estão á venda

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

As 21,30 — A peça em 3 actos, original do **DR. RAMADA CURTO**

As Meninas da Fonte da Bica

com: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS, AMÉLIA REY COLAÇO, à frente dum grande elenco

CORTIÇO-BAR

Rua da Glória, 53, das 22 ás 3,30 horas

GRANDE NOITE DE FADO CASTIÇO

com a sentimental e popular cantadeira

Maria da Saudade

e outros artistas de grande fama

Magnifico serviço de bar Servem-se ceias

MARIA VITORIA

A's 20.30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere»

e FERNANDA BAPTISTA em 2 fados

Mirante

Telef 22402

Largo do Carmo

RESTAURANTE TIPICO

FATOS USADOS

de homem, calçado e roupas interiores, paga bem; vamos a casa.

Rua da Rosa, 139—Telef. 32096.

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, ric., D.

TELEF. **70296**

RITZ CLUB

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR

:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

Um sensacional programa com as grandes atracções

ROSITA MONTAÑA—ROCIO MARTINEZ

e o grande acontecimento musical do momento

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Brevemente, sensacional estreia duma estreia de baile

VIDA literária

UM DISCURSO DE JOÃO LUSO

Homenagem a Teixeira de Queirós
na Academia Brasileira

O EMINENTE ESCRITOR JOÃO LUSO

A Academia Brasileira, de tão vasta irradiação cultural no Brasil e em todo o Mundo, asociou-se á homenagem da Academia das Ciências, realizada em Junho do ano corrente, á memória de Teixeira de Queirós Foi orador o eminente João Luso, que traçou com elegancia, brilho e exactidão impressionantes, o perfil literário do autor da «Comédia do Compo» e da «Comédia Burguesa», um dos «grandes de Portugal», como lhe chamou o visconde de Vila-Moura. Transcrevemos alguns trechos do admiravel discurso de João Luso, sempre tão dedicado aos homens e cousas da nossa terra, espirito de alta nobreza, coração de raro quilate:

«Pedi a palavra, sr. presidente, para me referir á sessão solene com que a Academia das Ciências de Lisboa celebrou o centenário do nascimento de Teixeir ade Queirós. Foi uma comemoração realmente digna de tal individualidade. Proferiu o discurso oficial o nosso eminente confrade Joaquim Manso, mestre-jornalista, director do tão moderno e brilhante «Diario de Lisboa», autor de várias obras notáveis pela alta feição filosófica e sociológica, entre as quais o volume «Pedras para a construção de um mundo». Ao seu discurso, opulento de conceitos e trabalhado em nobre estilo, sucederam, de menor vulto mas tambem ricas de eloquência, as alocuções dos académicos srs. Joaquim Leitão, secretário geral e Caetano Gonçalves; e ainda, para agradecer a homenagem, em nome da familia do glorioso homem de letras, se fez ouvir o nosso amado João de Barros.

A Academia Brasileira de Letras não veio a tempo de eleger Teixeira de Queirós seu membro correspondente; mas todos os fundadores desta Casa deviam conhecer, como as proprias obras uns dos outros, os livros do novelista admiravel, um dos mais poderosos e mais vitoriosos pioneiros do Naturalismo em Portugal. Os seus primeiros contos, ainda do tempo de estudante coimbrão—isto por volta de 1880—surpreenderam a gente leitora e os próprios literatos pelo que continham de verdade observada e julgada, na apresentação das paisagens, dos tipos e dos costumes. Era a serie para sempre famosa da «Comédia do Campo», assinada com o pseudónimo «Bento Moreno»...

Ao que se depreende, Bento Moreno, aluno de Medicina, principiara com um ideal de literatura cientifica, querendo aplicar tanto quanto possivel, ás criações do escritor estreante os recursos do patologista a caminho da formatura. A sua tarefa próprimente inicial seria, então, o preparo do romance «Amor divino», estudo rigoroso, forte, implacável, de um caso de histerismo beato. Viriam depois, «Amores, amores», obra inspirada particularmente nas práticas e aspectos de sugestão. O que, porém, mais largamente havia de prevalecer na «Comedia do Campo» era o espectáculo da natureza e da gente, como qualquer rustico o poderia olhar e entender, porque nele tomava parte e embora não soubesse depois explicar aos homens exigentes que lêem livros, aquilo que a sua cabeça pensara, no seu coração vivera. Gradualmente o novelista passava do exame superior, dominador, dos caracteres e das sensibilidades, a uma forma de identificação da própria pessoa com as criaturas até agora simples pacientes dos seus processos de investigação. Já não os considerava, a estes, sistematicamente, de cima, de alto, sábia ou impassivelmente; aproximava-se dos seus trabalhos, jubilos, lutas, sofrimentos; daquela vida obscura e rude, com as suas horas de tormento e miséria e tambem os seus momentos de ventura e sublimidade. O autor descia, em pessoa, até aos seus personagens; com eles se identificava, ia com eles; de certo modo era um deles.

Assim os contos da «Comédia do Campo» nos trazem, com as figuras que logo ficamos conhecendo como se há muito as acompanhassemos, a sensação veemente das grandes soalheiras de Julho e Agosto nos campos criadores; a labuta que vai do tamanho primitivo da leira até ao epilogo do milho e do centeio levados ao moinho, da uva pisada e da azeitona espremida nos lagares; a melancolia pressaga, mas, assim mesmo, doce, dos outonos; a dor transida, encolhida, mas resignada, dos invernos. De cada página a gente recebe o efeito grandioso ou idilio dos panoramas; as efusões e confidências do povo; a essência esparsa dos ambientes e a alma profunda da terra. E, quando a história se transpõe da fidelidade convicta para a narrativa um tanto imaginosa e ao sentido pictórico sucede a indole caricatural—a alegria qu enos possui é franca, robusta, expansiva; é o regozijo autêntico da região e da gente, como no episódio «Rende-te, centurião», composto sobre a angustia de um prègador de aldeia diante da rebeldia de um comparsa de Semana Santa—anedota, por assim dizer, gigantesca, e que bem me pesa não poder agora ler integralmente.

Mudando para Lisboa a sua banca de trabalho, Teixeira de Queirós empreendeu a «Comédia burguesa»... Depois de «Os Noivos»... é o «Salustio Nogueira», o politico ambicioso de fortuna e notoriedade, maleável, maneiroso, «videiro» no expressivo termo lisboeta...; é o «Famoso Galrão»,o negocista, o «arrangista» de mil expedientes, sempre á beira do desastre, sempre passando adiante e, de qualquer maneira, conseguindo chegar ao fim; e, em «D. Agostinho», é um especime, como o qualificaria Paul Hervieu, de «tragédia vulgar», um descendente de condes ou marqueses, tanto ou quanto degenerado e ainda com aspirações a restaurar em si a passada nobreza, mas que vai cedendo, em aperturas e humildes transigências, ás imposições da vida material... A esse o romancista se prendeu por generosa e, da sua parte, bem fidalga simpatia. Através dos lances crueis ou irrisórios daquele destino, não deixa Teixeira de Queirós de conduzir o seu protagonista com alguma deferência, algum respeito. Perdoa-lhe as fraquezas, reveste-lhe todos os senões de eufemismos enternecidos. E, na «Morte de D. Agostinho», prepara-lhe um desfecho em que haverá certa beleza e uma espécie de misericórdia...

... Não pretendi, sr. presidente, trazer para aqui um estudo amplo, completo, da individualidade ou das obras de Teixeira de Queirós.

Disse com sinceridade da minha veneração pelo criador das duas «Comédias» que abrangem a vida portuguesa de uma época. E houve tambem, da minha parte um movimento afectuoso que me seria grato transmitir a todos os nossos confrades presentes: a evocação de Teixeira de Queirós, como pai daquela que, para o nosso João de Barros, tem sido a companheira por excelênc a: compreensiva, amoravel e tutelar».

* * *

A Camara Municipal de Arcos de Valdevez, berço natal de Teixeira de Queirós, inaugura amanhã, quinta-feira, uma lapide comemorativa do centenário do escritor, na casa dessa povoação, onde ele nacera

O PRETO NO BRANCO

A ASIA

A Europa está desconfiada com a Ásia. Por toda a parte se levanta um clamor: «Olhem a Ásia! Tomem cuidado com a Ásia! Ouvem-se discursos, saboreiam-se artigos todos impregnados de *asiofabia*. O caso não é só de hoje. *Asiaga* é uma velha palavra que está no dicionário há muitos anos e que já, pelo seu significado pejorativo, nos indicava o bem caminho. Até mesmo há um incómodo gástrico muito desagradavel, para o qual nós inventámos a palavra *asia*—que não é outra coisa senão a Ásia, com o acento trocado. Estou em que *asarenta* é uma corruptela de *asienta*. E há uma certa razão na desconfiança da Europa, pequena peninsula asiática, por esse desmesurado e misterioso continente. A geografia está, na verdade, mal feita. Se a Europa fosse uma peninsula da América isso seria imensamente vantajoso. Além dos trabalhos que se tinham poupado ao Cristovão Colombo, aos Cortes-Reaes, ao Vespucio, estavamos a esta hora ligados com a pátria do «dólar» e dos automóveis. E pode admitir-se a ida ao Rio de Janeiro de combolo. Possivelmente em vez das duas pátrias irmãs haveria uma pátria só — irmã de si mesma, o que era cómodo e pitoresco. Imagine-se o que seria a confraternização natural do *sabiá* com o *rouxinol* ou, por exemplo, as florestas do Cartaxo povoadas de papagaios.

Na América não há camelos—que de lá só nos vêm sob a forma duma marca de cigarros. Os outros, os próprimente ditos, desconfio que nos vieram todos da Ásia, aqui se aclimataram e tomaram várias formas, por vezes, particularmentes irritantes. Eu sou, por estas e outras razões, dos que sustento que da Ásia «nem bom vento nem bom casamento. Podem falar-me da sabedoria de Confucio, que eu, nem assim, me convenço. Misturada ás filosofias europeias esta não viria produzir mais do que um deplorável *cofucionismo*. E' certo que seria vantajosa a vinda para o Estoril de alguns *rajah's*. O Aga-Kohan pesado a *fixas* do Casino era negócio—mas mesmo assim não compensava os inconvenientes. Fala-se muito do *cha planta*—não confundir com o *shah*, rei dos reis. O chá planta foi valorizado pelos ingleses. A China deu apenas a herva. A Inglaterra deu o *five óklock* marcado no Big-Ben. E asim se prova que é ainda a civilização ocidental que prevalece. Sem contar que os chineses bebem o chá sem açucar. São os lábios das *misses* e das *ladye's* que deram *classe* a uma mesquinha planta asiática e a adoçaram. Diz-se que uma alta personalidade feminina inglesa gostava imenso da bebida nacional—o *whysky*. Mas como essa preferência poderia parecer *shoking*, quando em viagem a ilustre dama pedia aos criados *tea, tea—ler ti, ti*—estes já sabiam e enchiam-lhe a chávena de Johnie Walker. Acho este traço admirável, europeu e de excelente gosto por parte da sobredita personalidade. E provando a valentia das mulheres duma raça capazes de beber tal chá—sem soda.

Eu sei que os defensores do asiatismo invocam a seu favor o «elefante».

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Era uma vez um cão

por ***José de Andrade e Silva***

Chamava-se *Tejo*, como tantos outros cães. Era gordo e melancólico, sempre de cabeça baixa, meigo, triste e ensonado. Como recordação juvenil, lembrava-se vulgarmente de ter mordido uma garota que o estava a aborrecer—*volta e meia, a espevitada puxava-me o rabo!*

Ia para o campo guardar as ovelhas, ladrava e corria atrás dos veículos e dos gatos e á noite, como pessoa séria, deitava-se cedo. Acompanhava também o amo ás feiras, quando este tinha algum animal para negócio, e aos domingos, á vila. Agora, de Inverno, como o gado ficava no estábulo entorpecido no quente, fazia-lhe companhia do seu nicho, uma miserável tulha com as bordas partidas e palha velha, onde as pulgas invernavam comodamente. Dormia encolhido e as distracções durante esse periodo não passavam de comer e dormir. Contudo, talvez conhecedor da santa exclamação: «Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem», perdoava ao dono, e toda a vez que um intruso penetrava no pátio, atirava-se enraivecido em todo o comprimento da corrente e ladrava e rosnava, mostrando a dentuça.

Certa tarde, andando numa dessas longínquas feiras, aborrecido de esperar pelo dono que entrara numa tasca, foi vadiar pelos caixotes do lixo com a ideia fixa de não se demorar. Então, surgiu o diabo em figura de donzela canina e o pobre mortal lá se ficou entregue nos braços do amor... Ao voltar ao botequim, amedrontado e resolvido a sofrer meia duzia de pontapés, só encontrou uns campónios embriagados que o afugentaram á bengalada. Que fazer? Não conhecia ninguém!?... Procurou, correu ao acaso nas ruas movimentadas. Se ao menos soubesse o caminho de casa!!?...

Um casal de velhinhos passeava no parque, com andar arrastado. Ele de vez em quando parava, endireitava-se com ar decidido e olhava em torno, qual moço. O chapéu escovado, o sobretudo confortável e as luvas de camurça cinzenta davam-lhe o aspecto de velho soldado e a senhora parecia orgulhosa, de ir apoiada no seu braço. Sentaram-se num banco á sombra de uns carvalhos e divertiram-se, sorrindo ás criancinhas que os conheciam e lhes davam as boas-tardes, chamaram o *Tejo* e fizeram-lhe festas, deram-lhe da merenda. O Sol sumia-se no horizonte. Levantaram-se e, afagando o animal, partiram. *Tejo*, tímido, seguiu-os. No limiar dos estabelecimentos, os comerciantes descobriam-se e eles respondiam benevolentes, um tanto protectores. Chegados

(Continua na 9.ª pág.)

Intriga

São as malhas da intriga
Uma perigosa cadeia.
Nunca a intriga se cansa
De tecer a sua teia.

E no fiar dessa teia,
Num trabalho paciente,
Lança a intriga o veneno
Na boa crença da gente.
Nem um só momento deixa
A intriga a vida alheia.
—Nunca a intriga se cansa
De tecer a sua teia.

JOÃO PATRICIO

(Do livro em preparação: «Vilancetes).

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA
PORTO DA SILVA
AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

O conceito da vida

Por Graciette Branco

Entra-nos em casa, constantemente, através do aparelho de rádio, numa alegria despreocupada e simpática, a conhecida toada brasileira:

—«*O qui si leva desta vida?...*
E' o qui si come, o qui si bebe
e o qui si brinca, ai-á!...».

e mesmo sem querermos embalados pelo ritmo cadencioso, a canção fica-nos presa nos lábios e cantamo-la, leves e felizes, por sentirmos que nela encontramos o tema duma felicidade cómoda e fácil...

Porém, num rápido momento de concentração, pensamos se não será prejudicial o significado desta *cantiguinha*, quando escutada e compreendida por espiritos superficiais e levianos.

Diz a canção:

—«O que se leva desta vida?
O que se come, o que se bebe
e o que se brinca..., etc.».

Mas interessa acaso o que se leva desta vida?! O que se leva, onde?! No corpo, certamente, visto que o que se come e o que se bebe apenas ao corpo interessa.

Eu gosto muito das belas canções brasileiras, dolentes como o ondular do bambu, engraçadas e feiticeiras como o tinir do balángandan...

Acho, no entanto, que esta canção serve á maravilha a atmosfera material que se vive hoje e se adapta perfeitamente á consciência ligeira e inconsequente de alguns espiritos imprudentes ou infantis.

Ainda há bem poucos dias, (e este facto sugeriu-me esta breve dissertação), uma rapariga de 18 anos, ouvindo, a meu lado, o habitual estribilho, me disse a rir, num entusiasmo cheio de reticencias!

—Adoro este samba! *Eles* é que têm razão! Na vida, só vale a pena comer, beber e divertir. O resto são *tretas*...

Tente dizer-lhe, a sorrir tambem, que não é esse o conceito que deve formar-se da vida. E' encantador sorrir, aligeirar as horas. Nada de pregas na testa, de complicar, de enegrecer de pesar a atmosfera.

Nada disso! O optimismo que de nós dimana será a mola mais forte para remover as dificuldades que surgem.

No entanto, é bom e é belo formar da vida um mais alto conceito.

Não devemos pensar *no que se leva desta vida*. Interessa, sim, o que se deixa, de nós, nesta vida!

Na evolução da vida para a morte, no desaparecimento material da pessoa, não existe a morte total. Ficam residuos espirituais de nós, ou, pelo menos, nós devemos fazer todos os possiveis para que alguma coisa subsista, após a morte.

Imitando o delicado gesto do jardineiro, que planta as suas flores em vasos e canteiras, assim nós devemos, com igual delicadeza e jeito, plantar, num canteirinho da vida, a fecunda raiz da nossa espiritualidade. Ela germinará e mais tarde há-de reflorir em sombras e claridades de Poesia...

É depois do nosso desaparecimento material que nasce, nesta própria vida, o nosso verdadeiro vulto, mais forte, mais *substancial* do que aquele que por cá passou e que dir-se-ia ter sido, apenas, como que o tracejado dum projecto para a construção futura...

Na memória reside a verdadeira e eterna presença.

Vale a pena um sacrificio, vale a pena um nobre sentimento de abnegação, pela estrada de luz que projectam a distancia.

Não nos esqueçamos do alto conceito da vida e não queiramos ser como certas naturezas apáticas que não possuiem olhos subjectivos; não meditam no que existe além do limite das coisas; não se interrogam, silenciosamente, olhando a distancia numa montanha, no desejo de saber o que vive e palpita por detrás dela; não têm ansiedades nem tristezas sem motivo...

Para esses não há desejos de perpetuar a espiritualidade, de engrandecer a alma com a contemplação do quadro poético da vida!

Quando morrem, nada levam e nada deixam!

De tudo o que mais deve interessar a um espirito superior e consciente é legar á Vida a claridade limpida dum nome e dum perfil.

E, se formos a atender *ao que se leva desta vida*, então escolhamos um género de *bagagem* espiritual, levemos connosco, no mais profundo da nossa essencia, anímica, a recordação delicada duma impressão de beleza, dum sentimento afectivo, superior e constante, de um sorriso, duma canção ou até mesmo da pureza brilhante duma lágrima...

Na nossa evolução espiritual, a recolha de fragmentos de beleza, será um importante passo para a perfeição definitiva.

LIVROS

Todos os livros nas melhores condições, escrevendo um postal para Apartado 10, Estoril.

Peça as condições da nossa campanha: «A cada um o livro que cada um pretende».

Informações bibliográficas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

O DIABO DA MEIA NOITE

por Samuel Maia

Há neste escritor vigoroso, por vezes rude, na forma, não no que ela possa ter de plebeismo, mas de convivio com os bons clássicos.— um espirito vivo e malicioso, que os cabelos brancos não desmentem. Samuel Maia, além de escritor é médico, e daí, porventura, a genese deste «Diabo da Meia Noite», que é, de certo modo, um diagnóstico social, no seu aspecto sorridente de «charge», em que as figuras não individualizadas transparecem, como expressões dos conceitos morais, e até poliitcos, da nossa época.

Samuel Maia faz comparecer o Diabo, á meia noite, em casa dum escritor vaidoso, e de pouco talento, que se consome em parturejar um artigo. Quando o cinzeiro já está cheio de pontas esmagadas, queimadas, mastigadas de cigarro, surge o Demo, que lhe dá de presente um monóculo mágico, através do qual ele vê o que as almas subtilizam á verdade mundana. O presente é, na verdade, diabólico. Encrave-o o leitor na órbita, e cumprimente uma senhora, no Chiado, ou um colega nas letras: «meu caro mestre», no «pick-up» da educação. (Com os seus botões): «mas que maçador!» «Que magnifico o seu ultimo artigo», em voz alta, para todos ouvirem. «Está cada vez mais decadente»—respondem a inveja e a justiça intimas.

Mas Samuel Maia não se detem nesta ficção irónica, embora lhe aproveite os naturais efeitos.

Da posse das figuras, parte para a generalidade, apresentando-nos o mundo tal como ele é, numa critica em que o pormenor se caracteriza, admiràvelmente. Surgem os ridiculos, os preconceitos, os entusiasmos, e as falsificações ideológicas da humanidade. Está ela enferma? Samuel Maia volta-se para os grandes ideais, no final, do livro, que se lê com gosto, de tal maneira o espirito cintila e a observação flui,

SAMUEL MAIA

em traços de pena tão incisivos, que parecem talhados pelo bisturi dum médico. O escritor que é Samuel Maia mais uma vez afirma o seu estilo vivo e radiante.

TEATRO

A TRAGÉDIA DE JULIO CEZAR DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tradução de Luis Cardim

Muito antes da moda—que devia ser menos superficial das traduções e estudos ingleses, já Luis Cardim se debruçava sobre a literatura daquele país. Professor da lingua inglesa, no ensino secundário, ascendeu mais tarde, por inegavel mérito, a professor da Faculdade de Letras do Porto, jubilando-se há pouco. Abandonou a catedra, mas não o seu querido Shakespeare. Entre os seus trabalhos, deve destacar-se a tradução em verso e prosa da «Tragedia de Julio Cesar», conforme o original. No longo prefácio, aliás cheio de interesse, tanto sob o ponto de vista da estética dramática de Shakespeare, como acerca da autenticidade das várias edições das suas obras, saídas quando ele ainda vivia, ou logo após a sua morte (modificações, alterações, sobreposições, etc.), o dr. Luis Cardim, diz-nos qual foi o seu objectivo:

«As dificuldades, especialmente sob o aspecto literário, de uma tradução de Shakespeare, são evidentemente—enormes; e assim, quanto ao lado artistico do nosso trabalho, só temos de pedir indulgência (que a não precisa). Feita, porém, esta reserva, alguma coisa nos cumpre dizer acerca do plano e orientação que nos pareceu devermos seguir».

«Propusemo-nos em primeiro lugar uma fidelidade minuciosa ao texto original, dentro das possibilidades, é claro, duma tradução metrificada. Geralmente conseguimos conservar não só o mesmo numero de versos, mas ainda o mesmo recorte ritmico e distribuição de ideias dentro de cada verso; dado, porém, o grande poder de concentração da lingua inglesa, nem sempre nos foi dado manter esse rigor absoluto na passagem para o português, tendo particularmente, em certos casos, de omitir acessórios de somenos importancia da ideia fundamental da frase—daqueles que muitas vezes, só para completar a medida ali estarão. E noutros casos em que poderiamos ainda com a boa métrica, ter-nos cingido mais ao original, preferimos afastar-nos um pouco da letra quando o verso português nos pareceu ficar mais corrente e eufónico».

Por aqui se vêem o trabalho intensivo e o escrupulo do tradutor. Não é a obra que se faça sobre o joelho, com relógio á vista. Luis Cardim saiu-se, admirávelmente, da grande empresa literária.

A linguagem grandiosa de Shakespeare, em que se ouve como que um entrechocar de espadas romanas, exprime-se, com o mesmo valor, ritmo e força expressiva, no nosso idioma.

E' empolgante ver o desenrolar da tempestade, côro imenso da Natureza, paralelizando os ultimos aprestos dos conspiradores para matar Julio Cesar. A figura de Brutus é excepcional. Shakespeare deu-lhe um vinco de caracter imortal. Para nós, a famosa tragédia só ganha relevo e movimento, depois da morte de Cesar. O discurso de António á plebe romana, ao pé do cadaver ensaguentado do tirano, não é só um prodigio de eloquência, é tambem duma admirável propulsão dramática, e revelador do génio de Shakespeare, que sabe distribuir, flexionar, e até sonorizar os seus efeitos.

Lunis Cardim apresenta o texto e a tradução, página a página, e, no fim, numerosas e extensas anotações dum grande interesse.

CRITICA

OS ASPECTOS DO SENTIMENTO DA NATUREZA EM ROUSSEAU

por Alberto Xavier

Em separata da revista «Prometeu» publicou agora o dr. Alberto Xavier o seu estudo sobre «Os aspectos do Sentimento da Natureza em Rousseau». De facto, trata-se de um exame critico de valor, que não podia ficar disperso numa revista, de tal maneira ele se destaca com autonomia constituindo um todo áparte.

Através duma lucida interpretação, o dr. Alberto Xavier faz a análise da paixão do enciclopedista pela Natureza, que devia ter posteriormente tão grande influencia nos corifeus da escola romantica.

«Não é pelo lado das descrições que Rousseau provocou a admiração e o entusiasmo dos seus contemporaneos e vindouros. E' que foi mais além: misturou as suas paixões, as suas alegrias, dores e desesperos, ás emoções suscitadas pelos espectáculos da Natureza, estabelecendo entre umas e outras as harmonias intimas e profundas. As variações assinaladas no Universo sensivel representavam para ele o espelho fiel dos movimentos do seu coração terno e veemente. Como a Natureza, Rousseau experimentava tempestades na sua própria alma; como a Natureza, tinha também os seus momentos de clama, deliciosos e repousantes. E' nessa associação, nesse laço estreito entre a sua psicologia e as coisas, e no modo de exprimir as impressões, isto é, nos acentos liricos, que reside a novidade que tanto agradou no seu tempo e ainda hoje desperta interesse».

A definição é perfeita. No século XVIII, o homem como que descobria o mundo fisico. Que ele reflecte a Natureza sem duvida, visto que é um seu produto, digamos até um microcosmos do Universo. Rousseu, porém, com uma sensibilidade poética, de que talvez não avaliasse exactamente a profundidade, sentiu intimamente a Natureza, relacionando-a com o seu sentimento. Criou assim um novo elemento literário, do qual, porventura, até teria abusado. Quanto mais se afastava dos homens, ou os escarnecia e maldizia acre e suspeitoso, mais a terra e o ceu o aliciavam, o envolviam, o pacificavam, mitigando assim o seu atormentado espirito.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

Pois nem assim me convencem. Sem contar que o elefante também é da Africa, devo dizer que detesto as trombas. Adoro o *facies* — especialmente o das mulheres bonitas—posso chegar a gostar dos focinhos, achar graciosos os bicos—mas as trombas são-me antipáticas. A tromba é um exagero, uma coisa que parece não estar no seu lugar próprio. Não sei dizer a impressão que me faz aquilo, ao pendurão, entre os dois dentes de marfim, agressivos e perfurantes. E quando os donos a estendem é grosseiro. O povo inventou a locução popular «estender a mangueira»—acto antipático, malcriado, sofrego, só próprio de bichos ordinários. E' certo que, na Europa, há muita gente que faz o mesmo. Pois sim—mas nãotem tromba, têm boca e são pessoas delicadas.

De maneira que, por todas as razões, eu sou incompativel com a Ásia. Haveria muitas mais razões e aduzir. Por exemplo: não é sem motivo que a palavra «bonzo» tomou entre nós um sentido pejorativo que toda a gente conhece. Ora bastará considerar que é na Ásia que se encontram mais «bonzos» em «bonzarias» que nada têm de comum com os nossos «conventos» onde há «monges». A espiritualidade asiática culmina nuns indivinduos que se espetam com agulhas de toda a espécie. São os *fakir's*. Acho isto tão bárbaro que não comento. Nunca o europeu tolerará uma coisa destas sem repugnancia e protestos. Na Europa a religião é o mais alto de todos os sentimentos. O europeu para orar, para comunicar com a Divindade, vai ao templo. Na Ásia, confunde-se tudo. No momento do extasi religioso, na China como na India, o crente vai — p'r'ó pagode!

Por isso, o povo, quando quer significar confusão, caos, desordem, libertinagem, fala em «pagode chinês».

Urge, portanto, que nos defendamos contra a Ásia.

Da Ásia veio o Atila, o flagelo de Deus», o tal da velha história da erva e das patas do cavalo.

Pararam na Hungria e logo o Senhor deu ao Mundo Santo Estevão para os domesticar.

Estou já daqui a ouvir, antecipadamente, a objecção dos asiáticos. Eles dirão que foi da Ásia que veio a Luz do Mundo, o Redentor dos homens.

Não! Não confundamos. O argumento é capcioso e interessado. E' mesmo falso. A Luz do Mundo veio da Ásia, sim—mas foi da Ásia Menor. E dessa não temos nós medo nenhum.—R. C.

ACABA DE SAIR

2.ª EDIÇÃO

SERVIDÃO

Por ASSIS ESPERANÇA

UM ROMANCE QUE A CRITICA E O PUBLICO CONSAGRARAM

Prémio «Ricardo Malheiros», ano de 1947, da Academia das Ciências

1 volume de 494 páginas 30$00

DO MESMO AUTOR:

GENTE DE BEM (romance). Edição quase esgotada

1 volume de 380 páginas, 15$00

O DILUVIO (novelas) 2.ª edição, **Prémio Literário da Imprensa**

1 volume de 340 páginas, 20$00

GUIMARÃES & C.ª, EDITORES — Rua da Misericórdia n.º 68

ECOS

O chamado «cometa 1948» tem aparecido regularmente, das 3 ás 5, nos céus de Goa, segundo informa a agência «Lusitania». Traz uma cauda de 18 graus e um nucleo de 3 graus.

Visto a enorme distancia, parece seguir viagem o mais suavemente possivel, respeitando a liberdade dos espaços, sem interferir, como agora se usa na Terra, na vida dos outros astros.

E' bom dizer-se que, no firmamento, a O. N. U. não existe nem se faz sentir a sua necessidade. Estrelas, planetas e cometas respeitam o estatuto da sua criação, sem confiarem a qualquer complicada jurisprudência o encargo de o interpretar. Se assim não fosse, o «cometa 1948», com a sua enorme cauda, teria dado aso a centenas de reclamações, por danos na propriedade alheia.

Felizmente que, nas alturas, nunca será fácil aparecer um «imbroglio» como o de Berlim, nem uma circulação monetária, cada vez mais impalpável.

■

Uma americana, a sr.ª Helen Weiss, apareceu em Newark, Nova Jersey, a uma esquina, oferecendo a quem passava notas de 100 dólares.

—Maluca ou benemérita? Pergunta o jornalista.

Talvez uma e outra cousa, visto que fazia o bem sem dar por isso, dado o seu pouco juizo. Repare-se, porém, que nenhum dos contemplados deixou de aceitar, gulosamente, a inesperada pechincha, perguntando a si mesmo:

—«Devo eu dar aos pobres um dinheiro que pode vir dum cofre arrombado e pilhado?...»

A consciência humana, apesar de tantos esforços empregados para a conservar vigilante, adormece tão fácilmente como os pobres sem eira nem beira, nos bancos dos passeios.

■

Em Arcos de Valdevez, vai ser colocada uma lápida, na casa em que viveu o romancista Teixeira de Queirós, autor da «Comédia do Campo» e da «Comédia Burguesa». E' uma homenagem bem merecida e bem demorada.

O escritor que tanto amou o Minho, em geral, e a sua terra natal em especial, era um homem modesto nos seus hábitos, que não prezava rumores nem dissonancias, em roda do seu nome. Mas por isso mesmo é que entendemos que o Minho lhe deve uma consagração de maior vulto.

■

Quando Cleópatra quis mostrar-se a César, que se encontrava em Alexandria, numa imensa e luxuosissima sala decorada a primor, fez-se embrulhar numa tapeçaria preciosa e deu esta ordem a um criado que a servia em Pelusium:

—«Conduz-me ao palácio onde reside César e dize-lhe que aceite da minha parte este rico presente».

O vencedor de Pompeu receou uma cilada, mas para não dar parte de fraco, ordenou a um oficial de serviço:

—«Que entre o portador da maravilha...»

Assim se fez e qual não foi o seu encantado espanto, ao ver surgir, diante dos seus olhos felinos e curiosos, a formosa aparição.

—«Quem sois vós, deusa ou princesa?»

—«Sou Cleopatra, raínha do Egipto!»

—«Então és as duas coisas ao mesmo tempo!»

E assim a filha de Ptolomeu Aulete trespassou o coração de César e pisou a história de Roma, com passo triunfante.

■

Na Venezuela, estalou uma revolução que já se diz triunfante. Desencadeou-a o comandante de La Guayra, major Mendoza, que quis derrubar, violentamente, o governo democrático-liberal, sob a acusação de «conduzir a Venezuela á bancarrota».

Nós, nada temos com o caso, mas pertencemos ao numero dos que desejam que a Republica venezuelana modere a sua impaciência. Se as suas revoluções buscam, embora com pouco êxito, a felicidade na prosperidade, parece-nos preferível substituí-las por outros processos mais eficientes. Este, por exemplo: dar o Poder a quem saiba governar em paz e sossego.

■

Margarida Mayer, que pertence a uma conhecida e estimada familia, onde o espírito não dorme, fez a sua estreia nas letras, com um livro de pequeno volume, mas de emorado encanto. Há-de aparecer brevemente nas livrarias. Intitula-se «Ilha». A seu tempo, o nosso crítico literário dirá o que de'e pensa. Hoje limitamo-nos a transcrever a «Advertência» que o precede:

—«Este livro, esta história, foi escrito sem pretensões literárias, mas trata ao de leve, dum assunto cientifico delicadamente transcendente. A alma, mistério da vida, seus ideais e ilusões, o horror ou morte! Solução do problema da felicidade, mas... encontrando-a só na Fé.

Dediquei-o á memória de minha mãe, foi escrito para ela, mas infelizmente não o chegou a ler.

Margarida Mayer não complica nem dificulta o seu pensamento, nem a sua emoção. Na simplicidade com que escreve, tem maneira de nunca ser banal, nem superficial. Na sua «Ilha», cabe um mundo de claridade.

A Fiscalização
iniciou hoje
a sua ofensiva contra a especulação no preço do peixe

Estivemos hoje na lota do peixe, em Santos, onde assistimos á venda de várias espécies de peixe, que foram disputadas por algumas centenas de compradores a preços verdadeiramente altos.

Tem havido sempre peixe em abundancia, devendo entre hoje e amanhã estar á descarga mais 300 toneladas de peixe grosso. O publico é que nada lucra com a abundancia, pois cada vez está a pagar o peixe mais caro.

Os compradores de peixe nas lotas são os principais responsáveis da carestia do peixe, pois quanto mais caro o adquirem na lota, maior é o seu lucro e, portanto, o do armador. Há os que compram uma e duas caixas, mas, como não fazem a venda directa do peixe que compram, pois vendem-no por sua vez á varina, o seu lucro é mais compensador, visto muitos deles estarem dependentes de intermediários. E' principalmente por esta razão que o peixe está a ser vendido ao publico a preços verdadeiramente astronómicos. O mal da carestia do peixe está na lota, visto os lucros serem de cima para baixo, isto é, uma caixa de peixe, de 60 quilos, é posta em leilão por 400$00 e 500$00. Como os compradores são em elevado numero e se lançam todos á compita para adquirir a caixa o mais cedo posivel e como quanto mais caro o comprarem maior é o lucro, não deixam descer muito os lances, com receio de que os restantes competidores o adquiram. E, assim, as primeiras caixas são geralmente adquiridas por preço saltos. Logo, os outros, como têm pressa, de fazer o negócio e sabem, de antemão, que as varinas que não dispõem de capital o que querem é despachar-se o mais depressa possivel, não têm outro remédio senão comprar o peixe pelo preço por que lho querem vender. Este é o mal de que só são responsaveis os intermediários e compradores das lotas.

Assim, ás 9,30, venderam-se cachuchos á razão de 4$40 cada quilo; pescadas da costa a 15$00 e 18$00 cada quilo; pargo a 5$00 e 6$00.

Mas já quase no fim da lota, venderam-se rabos de pargo á razão de 7$50 o quilo, visto a cabeça e a barriga terem sido inutilizadas por impróprias para consumo. Este peixe, traumatizado, adquiriu preços mais elevados do que os outros da mesma espécie, considerado todo em estado de sanidade.

Como sobre este peixe, saído da lota, só pode incidir o aumento de 20 %, ainda acrescido de algumas pequenas alcavalas, calcule-se por que preço ele chega ao publico.

A fiscalização intervém

O director da Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, deu ordem aos seus agentes para iniciarem, desde já, a sua ofensiva em todos os mercados de Lisboa sobre o preço do peixe exposto á venda ao publico. Foram detidas 32 vendedeiras dos mercados, sendo 10 da Praça da Figueira, por estarem a vender o npeixe adquirido na lota, com lucro muito superior a 20 %. Algumas das varinas ouvidas sobre o caso declararam que tambem o compram caro.

Uma multa de 600 contos

No Tribunal da Comarca do Porto, foi julgado João Viana Correia, sócio da Companhia Arrozeira Mercantil, acusado do desvio e venda ilegal de milhões de quilos de arroz. Foi condenado em 600 contos de multa e respectivos adicionais. O armazenista Manuel Araujo & Irmão, que adquiriu parte do arroz, foi absolvido.

Na fábrica onde s
trabalhava uma cen
na sua m

(Continuação da 1.ª pág.)

estiveram no local, o 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, capitão de fragata, Horácio Faria Pereira e capitão-tenente Moreira Pinto, o médico capitão-tenente dr. Abel Cravo, capelão, padre Cabeçadas e um enfermeiro.

Compareceram, ali, também, o sr. dr. Muñoz Cardoso, médico da fábrica e delegado de saude no concelho, e o regedor da Amora, sr. Joaquim Garcia Belo.

Seis dos mortos que se encontram na igreja da Amora estão totalmente carbonizados.

Enquanto não for possivel elaborar a lista completa dos feridos e não se fizer a chamada do pessoal, não se pode fixar definitivamente o numero de mortos, nem a sua identidade.

Até agora, porém, já foi possivel estabelecer a identidade de dois deles: Leonel Baptista e Cristino de Almeida.

Não sofreram nada, da fábrica, as secções de nitro-glicerina e de ácido azótico, porque todas as secções estão isoladas por taludes.

Os socorros não se fizeram esperar.

Foi prestada
homenagem
ao governador civil do Porto
pelo 1.º aniversário da sua posse

PORTO, 24.—(Pelo telefone).—Passando hoje o 1.º aniversário da posse do sr. dr. Antão Santos da Cunha, como governador civil deste distrito, foi-lhe por tal motivo prestada uma grande manifestação de homenagem, á qual se associaram numerosas pessoas desta cidade e de todo o distrito. Pelas 11 horas compareceram no seu gabinete de trabalho os srs. drs. Luiz de Pina, presidente da Camara, Antunes Guimarães, presidente da comissão distrital da União Nacional; capitão Manuel dos Santos, da comissão central das Juntas de Freguesia. Acompanhavam-nos todo os presidentes e alguns vereadores das Camaras Municipais do distrito, todas as comissões que constituem a União Nacional, presidentes e membros das Juntas de Freguesia, além do comandante e todos os oficiais da Policia de Segurança, dr. Teles Monteiro, inspector da Policia Judiciaria, que se fazia acompanhar de todos os funcionarios disponiveis daquela Policia; capitão Antonio Graça, director da P. V. D. E.; drs. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina; o deputado dr. Marques de Carvalho, um representante do comandante da G. N. R.; Mario de Carvalho, da Direcção Geral dos Desportos, etc.

O capitão Manuel dos Santos apresentou ao chefe do distrito os seus cumprimentos em nome do organismo que representava, o qual, por seu intermédio, ofereceu ao homenageado uma artistica salva de prata em estilo D. João V. Em seguida, falaram os srs. drs. Antunes Guimarães e Luis de Pina. Por fim, o governador civil agradeceu, num fluente discurso, em que endossou ao Governo que representa todas as boas palavras de saudação ali pronunciadas, pois a ele apenas lhe cabia agradecer a colaboração que por todos lhe tem sido dada neste ano do governo do distrito.

Considera-se, apenas, um soldado que serve na posição que lhe foi ordenada. Disse estar muito satisfeito por não lhe ter sido necessario o uso de medidas pelas quais deixasse de haver boa harmonia entre governados e governantes.

E', disse, preciso bem governar o povo de maneira a não lhe dar a errada impressão de que é ele quem governa, e disse agradar-lhe muito a disciplina sem atropelos, nem actos ditatoriais. Depois duma série de conceitos de ordem nacionalista que provocaram gerais aplausos, o sr. dr. Santos da Cunha terminou o seu improviso, sendo vecmentemente saudado por todos os presentes.

O PORTO pelo telefone

A desumanidade de duas madrastas

PORTO, 24—Dois pobres garotos, vitimas da proverbial maldade das respectivas madrastras, que, com revoltante desumanidade, os puzeram fora de casa, encontravam-se em plena rua irmanados na mesma sorte. Não se conheciam, porém. A infelicidade que os aproximara levou-os a partilhar igual destino. De dia, lançavam-se pela cidade á conquista da caridade alheia. A' noite, dormiam entre carqueja, debaixo dum pequeno barco virado na Ribeira, juntamente com alguns vagabundos. O tempo arrefeceu, e procuraram, então, melhor agazalho. Descobriram-no numa escola-primária de Ermezinde, em cujas salas de aulas se acoitavam. Na noite de 8 para 9 do corrente, como o frio apertasse, fizeram no proprio soalho uma fogueira, a qual foram alimentando com papelada do arquivo, mas a certa altura o soalho principiou a arder. Os dois rapazes sem se amedrontarem lutaram até apagar o fogo, após o que se puseram em fuga.

O director da escola, no dia seguinte, de manhã, ao verificar o sucedido, participou-o imediatamente á Policia Judiciária. O agente Moreira da Silva foi encarregado das investigações as quais levaram á captura dos dois garotos, quando uma noite destas dormiam no seu primitivo refugio. Uma vês na Policia, indicaram a sua identidade sendo um filho de Eduardo Moutinho da Silva morador no lugar da Vela, em Ermezinde, e o outro do funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro, Joaquim Pereira Monteiro, residente na freguesia de Felgoza, Maia. Acompanhados do respectivo processo foram entregues ao Tribunal Central de Menores.

Incêndio numa fábrica de cera

Esta madrugada, no lugar da Costa, freguesia de Recarei, declarou-se incêndio numa casa de lavoura, onde ao mesmo tempo estava instalada uma fabriqueta de cera, propriedade de José da Rocha Nogueira. O fogo destruiu totalmente o rés-do-chão e o primeiro andar do prédio, sendo provocado por faulhas duma fogueira. Compareceram, no local, os Bombeiros Voluntários de Valongo, Baltar, Portuenses, Penafiel, e o Batalhão de Sapadores do Porto.

EISENHOWER NÃO ACREDITA
que haja guerra dentro de pouco tempo

NOVA YORK, 23—O general Eisenhower afirmou hoje num almoço do Club Literário: «Não haverá guerra dentro de pouco tempo, porque nenhuma grande potência provocará deliberadamente o conflito. Mas não me atrevo a dizer que não venha a haver outra guerra. Se uma guerra estupida, estupidamente desencadeada, viesse a rebentar, creio que a ganhariamos».—(F. P.).

Tome esta noite
em COPACABANA
o melhor chocolate de Lisboa

Mais vale guardar que pedir
Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa)

A Lei garante os trabalhadores contra os A
ULTRA
garante os patrões contra
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifíci
23727 Direcção

... deu a explosão

...ena de pessoas

...aior parte mulheres

tendo sido convocados médicos e pessoal de enfermagem das imediações e até de Lisboa. Apesar de terem comparecido os socorros de numerosas corporações de bombeiros, entendeu-se que era prudente chamar ao serviço algumas camionetas das carreiras de Setubal.

Ao hospital de S. José chegou um ferido que aparenta 45 anos, sem fala. Veio do hospital de Almada, trazido numa ambulancia da Cruz Vermelha.

Do hospital de S. José seguiu para o local do sinistro uma furgoneta com o sr. dr. Almerindo Lessa, chefe do serviço de transfusão de sangue, e uma enfermeira, levando sangue para transfusões.

A identidade das vítimas

A' hora a que escrevemos, é muito dificil estabelecer a identidade das vitimas. Além das que já indicámos, sabe-se que entre os mortos figura também uma mulher, conhecida como «Rosa do Circo», por já ter trabalhado em várias companhias ambulantes. E' alentejana e mulher do carroceiro da fábrica, que nada sofreu com o desastre.

No hospital de Almada

Cerca de um quarto de hora após a explosão, começaram a chegar ao hospital os primeiros feridos, conduzidos em carros particulares, cujos proprietários se prontificaram imediatamente a fazer o transporte das vitimas, e em viaturas dos bombeiros das várias povoações vizinhas.

Em pouco tempo, o numero de feridos que se reuniam no hospital subia a 26. Alguns encontravam-se em estado gravissimo e dois deles, um homem e uma mulher, morreram poucos minutos depois de terem chegado.

No hospital compareceu todo o corpo clinico privativo daquele estabelecimento, que não teve mãos a medir, para socorrer as vitimas. Muitos médicos das imediações acorreram também ao hospital de Almada, a fim de prestarem ajuda aos seus colegas, atarefados no tratamento dos feridos.

O numero de vítimas

A's 16 horas, o numero de mortos recolhidos na igreja de Amora é de 21 na sua maioria mulheres.

Constantemente chegam á volta do templo familias dos operários, que ali trabalhavam e que, ansiosamente, procuram obter noticias dos seus.

Contando os feridos que faleceram no hospital de Almada, o total de mortos, até agora, é de 23.

A' hora a que telefonamos, ainda os bombeiros continuam a trabalhar no rescaldo do incêndio e a procurar corpos de vitimas.

O ADIDO DE IMPRENSA FRANCÊS

abandona hoje o seu posto

Abandona hoje as suas funções na embaixada de França em Lisboa o sr. Bernard Blanger, primeiro secretário e adido da Imprensa, que foi transferido para o Quai d'Orsay, para efeitos de promoção.

A propósito deste facto, os jornalistas portugueses que recentemente visitaram a França e o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços da Imprensa do S. N. I., que os acompanhou, reuniram-se num almoço com aquele diplomata e com o sr. Jacques Grasset, director do Comissariado Geral do Turismo Francês em Portugal.

Num tom de grande intimidade e camaradagem, trocaram-se brindes, em que se salientou a cordialidade das relações que o sr. Bernard Blanger manteve sempre com os nossos circulos jornalisticos. Tambem houve palavras da maior simpatia para o sr. Jacques Grasset, que tão ardentemente se empenhou em organizar um programa completo de interessantes visitas dos representantes da Imprensa portuguesa ao seu país.

...identes de Trabalho. O seguro na

...MARINA

... responsabilidades que a Lei lhes impõe.

...próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)

... — Estado 205

Foram presos

dois dos autores

de um importante roubo praticado em Outubro na estação das Picoas

Na noite de 24 para 25 de Outubro, foram violadas, na Estação-Norte dos C. T. T., nas Picoas, algumas malas de correspondência registada e outros valores, o que pôs em sobressalto o pessoal que ali trabalha, visto os assaltantes terem roubado vários registos com dinheiro, além de documentos importantes.

Os Serviços de Inspecção dos C. T. T. procederam a investigações sumárias antes de comunicarem o caso á Policia, mas não chegaram a resultados concretos, embora recaissem suspeitas sobre alguns empregados da referida estação.

Encarregada a Secção de Justiça da P. S. P. de encetar diligencias tendentes á descoberta dos autores do assalto, os agentes conseguiram deitar a mão ao gatuno, o que causou grande satisfação ao pessoal da estação das Picoas, o qual viá a sua reputação sériamente comprometida.

O assaltante foi um antigo empregado dos C. T. T., de nome Joaquim António Jorge do Carmo Azevedo, que prestou serviço num dos sectores da Estação—Norte, onde praticou um furto, pelo que esteve a cumprir pena na Cadeia de Caxias, tendo sido restituido á liberdade no dia 19 de Outubro findo.

Foi na mesma cadeia que o Azevedo planeou o assalto á estação, pois, conhecendo todos os cantos á casa, ser-lhe-ia fácil pôr em prática o seu criminoso projecto. Precisava, porém, de auxiliares, que recrutou entre os seus companheiros de cativeiro, também postos em liberdade na mesma ocasião.

Para colaboradores escolheu então os cadastrados José Eduardo Machado Rocha, gatuno de bicicletas, que anda a monte e é activamente procurado, e Manuel Lopes Madureira, já preso, que não tomou parte activa no assalto á estação, mas foi gratificado pelos companheiros com algum dinheiro roubado nos C. T. T. e estava disposto a colaborar em futuros assaltos a estabelecimentos comerciais.

Na noite do assalto, o Azevedo incumbiu o Rocha de ir a uma cabine telefonar para uma cervejaria que fica em frente do portão principal da estação, pedindo que chamassem ao telefone o respectivo porteiro, o que sucedeu. O empregado esteve largo tempo a conversar sobre assuntos de serviço com o Rocha, que, propositadamente, o entreteve dando assim tempo a que o Azevedo, que próximo se encontrava, entrasse na estação e fosse ao chaveiro buscar a chave do 5.º Sector, penetrando depois na referida dependência, armado de um revólver com cinco cartuchos e de um punhal. Uma vez lá dentro, o Azevedo violou três malas de registos, donde roubou alguns milhares de escudos, centenas de selos, documentos diversos e de importancia, papel selado, cheques, diplomas, certidões, livros, cautelas de penhores, etc.

Os assaltantes aproveitaram a chave do 5.º Sector e, com ela, conseguiram introduzir-se na fábrica de confeitaria situada na Calçada do Jogo da Pela, n.º 14, e pertencente á firma J. Tavares, Ld.ª, onde tentaram arrombar um cofre, tendo furtado diversos artigos no valor de 10 contos, facto que então noticiámos.

Os valores roubados foram, em parte, apreendidos e os presos seguiram para a Policia Judiciária.

A todas as autoridades do País, incluindo as da fronteira, foi pedida a captura do José Eduardo Machado Rocha, que, segundo consta, pretende fugir para Espanha.

Um autocarro caíu ao mar

e morreram 15 pessoas

ESTOCOLMO, 24 — Produziu-se nos arrabaldes de Estocolmo um acidente que custou a vida a 15 pessoas. Um autocarro entrou em colisão com um camião na ponte que atravessa o braço de mar, caindo á água num local com 20 metros de fundo.

Alguns mergulhadores estão a trabalhar para trazer á superficie o autocarro, que saltou por cima da guarda da ponte, depois da colisão e caiu na água, com as rodas para o ar, afundando-se imediatamente. Até agora o unico sobrevivente é um dos passageiros, que foi lançado por uma porta que estava aberta. As ultimas informações acerca do numero das vitimas são contraditórias. Afirma-se que esse numero deve ser entre 15 a 50 pessoas. —(F. P. e R.).

CASACO DE PELES

Esquilo, o que de melhor se fabrica em França, a estrear, vende-se. Telefone 4 7561.

Recomeçam amanhã os trabalhos

da Assembleia Nacional

para o último ano

da Câmara actual

A Assembleia Nacional e a Camara Corporativa reabrem amanhã para os trabalhos da quarta e ultima sessão legislativa da quarta legislatura. Na primeira começar-se-á pela eleição dos três vice-presidentes e dois secretários, após o que o presidente, dr. Albino dos Reis, anunciará que a Lei dos Meios, que tem de ser discutida e aprovada até 15 de Dezembro, é enviada, para respectivo parecer, á Camara Corporativa. Esta começará também por eleger os dois vice-presidentes, reunindo no dia seguinte o Conselho da Presidência para distribuir pelas secções correspondentes a Lei de Meios. Durante o interregno faleceram dois deputados, drs. Bicudo de Medeiros e Viterbo Ferreira.

Da anterior sessão legislativa ficaram já com os respectivos pareceres da Camara Corporativa a proposta de lei Carta dos Solos de Portugal e os seguintes projectos de lei: restabelecimento dos lugares de administradores de concelho, do sr. dr. Mário de Aguiar; Guarda Rural e Caça e Pesca Desportivas, do sr. dr. Antunes Guimarães; e Protecção e conservação dos valores monumentais e artisticos dos concelhos de Portugal, do falecido deputado dr. João da Rocha Páris, e perfilhado, agora, pelos srs. drs. Querubim Guimarães e António Pinheiro Torres.

A concessão de lugares

para venda a retalho nos mercados da cidade

A partir do dia 2 de Dezembro próximo, a Camara Municipal vai pôr em praça o direito á ocupação e exploração de locais de venda a retalho nos mercados da cidade, entre os quais os novos mercados do Forno do Tijolo, Chão de Loureiro e do Bairro de Alvalade.

As concessões a arrematar são para ocupação efecvtiva, ficando, porém, estabelecido que, pelo que respeita aos mercados do Forno do Tijolo, Chão do Loureiro e Alvalade, os adjudicatarios transitarão por mercados provisórios, respectivamente de Heliodoro Salgado, do Pátio da Mouraria e de Alvalade, até conclusão de cada um daqueles, devendo, porém, entender-se que, pela posterior transferencia para os mercados definitivos, não haverá novas praças.

Pelo que se refere ás lojas do Mercado do Chão do Loureiro, onze dos respectivos adjudicatários serão, provisoriamente, instalados no mercado provisorio de Heliodoro Salgado e treze no mercado provisorio do Pátio da Mouraria.

As praças a realizar em Dezembro são destinadas exclusivamente aos actuais ocupantes da Praça da Figueira, aos quais caducou a autorização de ocupação neste mercado por virtude da sua urgente demolição.

A estas praças e pelo que se refere á venda de peixe fresco, podem concorrer, salvo para o mercado do Chão do Loureiro (provisorio do Patio da Mouraria), até 30 dos ocupantes da Secção Retalhista do Mercado Abastecedor de Peixe Miudo.

As praças para arrematação estão previstas para os dias 2 a 4, 6 a 11 e 13 a 18 de Dezembro, prosseguindo, depois do ano novo, em todas as quartas-feiras uteis a partir de 3 de Janeiro.

O concurso para a construção

da ponte-praça de Aveiro

Na secção de pontes da Junta Autónoma de Estradas, está a realizar-se, á hora a que escrevemos, o concurso publico para a adjudicação da empreitada da construção da ponte-praça de Aveiro, sobre o canal central daquela cidade.

Esta ponte destina-se a ligar as duas pontes existentes, plano a que Aveiro liga grande importancia e que tem levantado celeuma. A importante obra tem por base 2.672.720$00.

Rosicler

Casa especializada em fatos para meninos

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á Rua Augusta)

T. 30209

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

EM 3 LINHAS

No ano passado o rendimento das 6 alfandegas do País foi superior ao ano anterior em 283.652 contos dos quais 258 mil de direitos de importação.

///

Um motorista andava com o carro no seu dia de paralisação de serviço e foi condenado a multa. Recorreu e o Supremo absolve-o: não se trata de descanso semanal e a lei não estabelece sanção.

///

De 6 a 17 de Dezembro a Liga dos Combatentes da Grande Guerra manda exumar os restos mortais de vinte ex-combatentes sepultados no seu talhão privativo, do cemiterio Oriental.

///

Na lição inaugural de amanhã do curso de estudos olisiponenses, o prof. dr. Mário de Albuquerque fará um comentário ao nivel de vida e aos bons e aos maus costumes da «Lisboa nocturna e diurna».

///

No País existem 39 seminários, dos quais 16 são de preparatorios apenas. Tem uma frequencia total de cerca de 4.800 alunos.

///

Um efeito do calor: em Vila Nova de Paiva a carne dos suinos abatidos, e destinada á salgadeira, está a seguir o caminho do guano por se verificar deterioração.

///

No ano passsado 2.192.656 proprietários pagaram contribuição predial sobre 13.298.516 predios, dos quais apenas 1.841.154 urbanos.

///

No País usam acendedores e isqueiros 88 mil individuos. A importancia das licenças corresponde a cerca de 10 milhões de caixas de fosforos.

///

No ano passado o imposto profissional (empregados por conta de outrem)—83.093 colectas—rendeu 42.992 contos mais 5.200 do que no ano anterior.

///

O custo da obra de abastecimento de agua á vila de Mourão é de 1.325 contos, e o metro cubico fica a 3$50.

///

O dia 1.º de Dezembro, quarta-feira, para efeito de encerramento é considerado como o periodo de Natal e Ano Novo.

///

Existem no País 184 casas de penhores, e só no distrito de Lisboa há 107, enquanto o Porto se governa com 47. Dez distritos, em 22, não usam disso.

«Sempre fixe»

E' dedicada ao primeiro centenário do Hospital Miguel Bombarda a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

Este numero do engraçadissimo semanário publica as vinte quadras premiadas no concurso «De caixão á Cova», sobre o vinho de Colares, desenhos de Botelho—felicissimo na sua página gráfica «Naturezas mortas e vivas»—Pargana, Ares, Pedro Carvalho, Octávio Jorge, Rui Salgueiro, Pedro Homero, A. Cesar e António.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

Manhã de nevoeiro

Durante a madrugada e a manhã de hoje, caiu sobre a cidade e o Tejo denso nevoeiro, que impediu o movimento na barra de Lisboa. Por esse motivo, estiveram retidos na baía de Cascais alguns barcos, entre os quais os paquetes «Cabo de Buena Esperanza» e o «Vila Franca», além de alguns barcos de carga britanicos, os quais conseguiram passar a cortina de neblina, cerca do meio dia, no momento de uma aberta.

AUTOCARS—ISOBLOC

BARBOSA, MILHANO & CUNHA, L.DA, Rua de Santa Catarina, 129 133, PORTO, representantes exclusivos para Portugal e Império Colonial Português dos **AUTOCARS ISOBLOC,** aceita encomendas para entregas rápidas do novo autocar devidamente aprovado para 36 passageiros. equipado com motor DIESEL 100 H. P.

Ultima palavra da técnica francesa

ECONOMIA
SEGURANÇA
RESISTENCIA

Agencia no Sul, **GARAGEM CENTRAL, L.DA,**
Largo da Anunciada, 17, LISBOA. Telefone n.º 27634.

O mais popular na América do Norte

Super 5 modernas válvulas

Lindas e atraentes caixas em côres, para quarto, escritório, sala jantar, sala visitas, sala estar, casa costura, cozinha, casa banho, etc.

MODELOS DESDE ESC. 980$00

(PRESTAÇÃO MENSAL DESDE ESC. 55$50)

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores geraes:

COSTA & BRITO, LD.ª—Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

PEÇAM CATALOGO ELUCIDATIVO COM PLANO DE VENDAS

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

EM «TEXTILOSE» — tecido moderno, de côres inalteravsis e de grande duração· 26 lindos padrões, côres diversas.

EM «NYLON» — (seda-vidro) — nas côres verde, grenat e azul.

EM FIO PLASTICO

EM STOCK

Jogos de capas para os seguintes automóveis : — Plymouth, Dodge, De Soto, Chrysler, Vauxhall Chevrolet, Citroen (7, 11 e 15 HP.), Hudson, Buick. etc.

POR MEDIDA FAZEM-SE EM 6 HORAS

S. P. I. C.

Praça Duque Saldanha, n.º 31-C — Telef. 4 6626

Poderia você guiar de olhos vendados?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

«Defroster & Deminster»

Um produto da Industria Britanica

REPPRESENTADO POR

AGENCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, 12, 2.º—Lisboa
Telef. 21793

AGENTE NO NORTE

ED. FERREIRA

Largo Loios, 59-B, 2.º—Porto
Telef. 25547

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «LUNDA»

Sairá em 26 de Novembro, recebendo materiais de construção e inflamáveis, para:

Sal, S. Vicente, S. Tomé, Cabinda, Matadi, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira

N/VAPOR «LUGELA»

Sairá em 1 de Dezembro, recebendo carga para:

S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes, com escala por **Leixões**

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 11 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos

PAQUETE «COLONIAL»

Sairá em 20 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/Motor «BENGUELA»

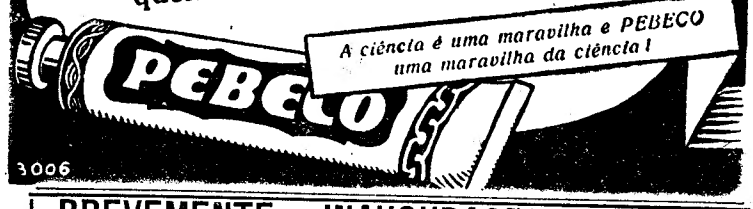
Sairá em 26 de Dezembro, recebendo carga geral para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se convier). Com escala por **Leixões.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O sabor especial

da pasta dentífrica PEBECO prova que não é um produto vulgar. PEBECO é mais! Um dentífrico composto cientificamente que elimina os germes nocivos, branqueia os dentes e refresca a bôca.

A ciência é uma maravilha e PEBECO uma maravilha da ciência!



3006

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS

OS MELHORES E MAIS BARATOS

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

LISBOA

—TELEFONE 26272—

Os melhores vernizes e secantes

OS MELHORES ALVAIADES

As melhores tintas para quáiquer uso

SOTAL

A Carpete nacional Duas Faces, em lã e de tipo oriental

A' venda nas casas da especialidade

Representantes exclusivos para Portugal e Colónias :

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 214-224, 1.º LISBOA

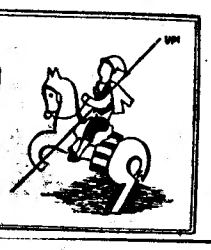
BREVEMENTE —INAUGURAÇÃO

CAFÉ **RIBATEJANO**

CERVEJARIA-BILHARES

SANTOS & NUNES, LIMITADA

RUA DOS ANJOS, 13 A 13-C — LISBOA



VIDA MUSICAL

Homenagem a Viana da Mota

A Academia dos Amadores de Musica vai promover, no sábado, uma homenagem á memória de Viana da Mota, na cerimónia da abertura do seu ano lectivo. Colaboram as artistas D. Helena Moreira de Sá e Costa e D. Olga Violante, os srs. professor Luís de Freitas Branco, Silva Pereira e Ascenso Siqueira, além dos professores da Academia, srs. D. Maria da Luz Antunes, Fernando Lopes Graça e Filipe Loriente, na execução de obras do glorioso mestre.

Um concerto em Oliveira de Azemeis

Com a apresentação da violinista Leonor Alves de Sousa Prado e da pianista Berta Alves de Sousa, a Sociedade de Cultura Musical de Oliveira de Azemeis inaugura a nova temporada de concertos no próximo sabado.

O programa, constituido por obras de compositores nacionais e estrangeiros, entre os quais figuram Berta Alves de Sousa, Beethoven, Chopin, Liszt, Mozart, Falla, Saint-Saens, está a despertar o maior interesse em todo o distrito de Aveiro.

A COR DE LISBOA

Sob a presidencia do sr. dr. Alberto Mac-Bride, abre esta noite, no grupo dos «Amigos de Lisboa», na Rua Garrett, a conferencia sobre a côr dos predios de Lisboa, e que se prolonga por mais dois dias.

Hoje falarão os srs. Abel Manta, pintor; Pereira Coelho, antigo vereador e municipalista, e Carlos Botelho, pintor e desenhador.

Sucessivamente falarão os srs. arquitecto Cristino da Silva, pintor Martins Barata, professor Armando Lucena, arquitecto Paulino Montez e escritores Matos Sequeira e Norberto de Araujo.

Era uma vez um cão

(Continuação da 4.ª pág.)

a casa e adivinhando as circunstancias do animal, deixaram-no entrar. A' mesa, a velha cozinheira, sempre tratada como criança, trouxe-lhes o repasto, muito simples, enquanto que o *Tejo*, sentado no tapete não perdia um pormenor, curioso de vê-los mastigar devagar, compararem as gulodices com o fastio e de cada um usar o mais hábil estratagema para deixar ao outro o melhor pedaço. Confortados com a refeição, empurraram lentamente as cadeiras e, de braço-dado, passaram á saleta onde, instalados em cadeiras de balanço, ela pegou no «tricot» e ele no jornal e no cachimbo.

Anoitece. Não é bom para a vista, ler á luz eléctrica!... Na penumbra começa a conversa. As notícias do diário, cuidadosamente estudadas, satisfazem plenamente a sede do ignoto e ao mesmo tempo apavoram-nos. *Tejo*, que dormitava, escuta interessado. Pois se no campo eram sempre os mesmos assuntos!... Má lingua sobre os vizinhos, impressões sobre as colheitas, atribulações caseiras...

O quarto acha-se completamente ás escuras. Então a lembrança chega: —*E se acendessemos a luz?* Agora um fuma, outro faz malha. *Tejo* tem sono, mas não quer parecer mal educado e não adormece. Aos poucos, as pálpebras dos anciães vão-se cerrando, as cabeças inclinam-se e adormecem sonhando unm com o outro, ou talvez com a difícil dentição do Fernando, ou com as surpresas a comprar pelo Natal. O jornal está caído e aberto junto do *Tejo*, que tem pena de não saber ler. Já deve ser tarde! Bruscamente, a queda do cachimbo no soalho desperta-os. *E têm o sono leve!*—continua o cão a reparar. Acordados, um tanto confusos, cada qual murmura sorrindo: —*Eh! Julgo que adormecí!*

Tudo é sossego na mansão. *Tejo* ouve-os ainda dar as boas-noites á Maria, que lhes leva as botijas. Depois... Agora, pode dormir.

Os dias correram satisfeitos e iguais até ao Natal. *Tejo* tinha muito que fazer, com o aumento dos habitantes da casa. Eram os pais do Fernandinho e da Isabelinha que haviam chegado e logo nessa tarde fora passear com o menino... Na sala maior, a enfeitá-la, estava a árvore de Natal. Ele percebera que as pessoas crescidas queriam fazer aquilo ás escondidas, assim como pretendiam ocultar uns bonecos que a Maria fora buscar ao sótão. Mas para que serviria tudo aquilo?...

O jantar decorrera natural, só as crianças quebravam com mais frequência a monotonia do quadro, impacientes com a abertura da misteriosa porta. Os avós olhavam-nas satisfeitos e trocavam com os pais olhares entendidos. A chave roda, devagar, solenemente, quebrou-se o mistério. *Tejo* entra também, dando ao rabo. Agora compreendia a utilidade das velas, dos brinquedos, dos bonecos do presépio, de tudo aquilo. Que engraçado!... Era só para enfeitar...

As crianças brincam com ele, mas ele não lhes dá atenção, quer ver tudo, ouvir o que dizem os senhores. Que dirão? Falam de pessoas desconhecidas. Dizem: —*Teve sorte o Henrique! Merece ser feliz porque é trabalhador e bom. Se o Mário tivesse seguido o exemplo, não teria ido para França... Tejo* gosta do assunto, apesar de não compreender a radical mudança, da enorme alegria que há pouco reinava, para aquele ambiente triste em que viviam agora. Com ar galante, a vélhinha propõe uma partida de dominó. Tomam lugar á mesa e cuidadosamente retiram as pedras da caixa, começando o jogo. Avôzinho, por vezes, arrisca algumas piadas, quase sempre as mesmas, ri antecipadamente e meneia a cabeça, alegre ao ter feito batota, ao ter enganado especialmente a companheira. Quando isso acontece, os parceiros viram os olhos e sorriem, ao vê-lo orgulhoso da sua malícia.

Tejo está sossegado, que as crianças ensonadas falam de histórias sem graça nenhuma, de bruxas e fadas... Assim, chegam as doze badaladas. *O cuco ficou estafado!*—pensa o cão. As crianças riem, todos riem, trocam-se coisas, abrem-se caixas, há agradecimentos, alegria, beijos. Não haverá nada para ele? Oh! Uma coleira! E com guisos!... Está feito um tolo, bandeia-se, os meninos fazem-lhe mexer o pescoço, cantar os guisos...

Tejo! Tejo! Deram-lhe bolos, fizeram-lhe festas, a Isabelinha até lhe beijou o focinho!... *Mas então ele não bebia? Que estariam a beber? A Maria também!?...*

Agora; cada um segue para a sua cama. *Tejo* é o ultimo a partir e repara na porta aberta do quarto dos donos, espreita. Ah! A senhora ajoelhada reza, o marido contempla-a, pensativo e *Tejo* sabe que se não a imita é por ser um tanto livre pensador, ou pelo menos lembra-se que já o foi. Mesmo assim, acompanha-a sempre aos domingos á missa e se ás vezes lhe chama beata e fala mal dos padres, é porque ficaria atrapalhado ao querer imitá-la e não saber oração nenhuma. *Tejo* já o apanhara com as mãos engelhadas juntas, a ficar numa espécie de mudo recolhimento. Vê-os ainda trocar o beijo da despedida e retira-se ao morrer das luzes.

A uma semana sucedeu a outra, a um dia, novo dia, chuvoso e frio. As férias haviam findado e os velhinhos partiam com a família por um mês, porque a ausência de Sol, o ruído incessante da água sobre o telhado e a falta de passeios faziam andá-los nervosos. *Tejo* ouvira falar em si. Com pena, a mãe dos meninos dissera-lhes não o poderem levar, por não terem pátio, na cidade e ser incómodo tê-lo sempre em casa. Pediriam aos vizinhos que tomassem conta dele.

Tejo foi á estação despedir-se, correu em seguida, muito antes de se tornar sujo e encharcado. Como não gostava dos vizinhos, não foi comer, e também porque queria afastar seus males no vento.

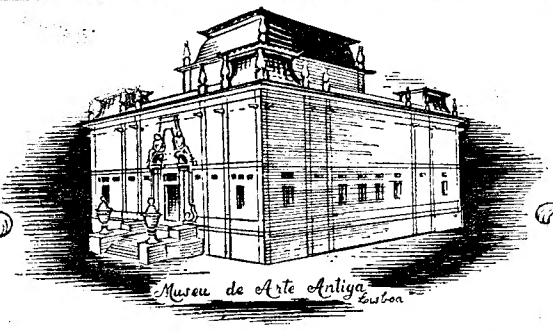
Chegou a noite. Ele parecia tonto, caminhava aos baldões, o focinho levava-o de rastos, seguia por atalhos, subia escarpas, ia e vinha, olhava a Lua e uivava. Nas terras pequenas, toda a gente conhece os animais pelo nome e os donos; contudo, ao *Tejo* ninguém o conhecia, naquele estado miserável, parecia mais magro, supunham-no vadio.

Amanheceu, os estabelecimentos abriram, passavam carroças, homens para os empregos, sopeiras com cabazes, para a praça, havia azáfama. Ele continuava triste, triste, continuava a andar, com as horas. O aparecimento de um osso levou-o a estirar-se no empedrado e foi recordando os velhos tempos, no campo, quando espantava algum coelho ou lebre, dentre as moitas e os perseguia furiosamente. O dono não gostava e era perigoso, pois uma vez sentira um tiro cantar-lhe aos ouvidos.

Uns garotos remendados desembocaram na praça, trazendo uns laços corrediços em arame. *Olha, ali está um! Um vadio!...*—disseram. *Tejo* vira-os, faziam-lhe roda, chamavam-lhe a atenção. Que quereriam? Um deles, aproximou-se mais de laço erguido. *Tejo* fugiu, sem olhar para trás, mas ouvia-lhes os gritos: —*Vai pela outra rua! Cercamo-lo no largo!*

O círculo ia-se apertando, a hora tornara-se solene. Populares, em grande numero, esperavam o desenrolar do espectáculo de circo romano.

Parece perigoso!... — pensava. As mulheres sorriam nuns esgares embaciados, os homens empurravam-se para ver melhor. Num movimento brusco, o laço caíu e apanhou o animal. A carroça dos cães estava parada, alguns metros além. Levaram-no ao colo até lá e o carroceiro, levantando a tampa de ferro, atirou-o para junto dos outros, atiroun um animal para a morte. A carroça vai rodando, roda, deixou de se ver...—J. A. S.



Milhares de artífices dedicam-se diáriamente ao labor artístico da indústria da Ourivesaria. Os Museus guardam peças raras e as pessoas de requintado bom gosto possuem preciosidades que atestam o real valor das jóias, pratas e filigranas de Arte, portuguesas. Visite as Ourivesarias e escolha para oferecer, presentes de distinção e valia.

UM «ACOMPANHAMENTO» DELICIOSO PARA BOAS REFEIÇÕES:

MATEUS

— EXCELENTE VINHO MADURO DE MESA
(Branco, Tinto e Rosé)

UM PRODUTO DA

SOGRAPE

Agente e Distribuidor em Lisboa:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 27 TELEFONE 2 8949

FILIGRANAS ARTISTICAS
EXCLUSIVOS
TOPÁZIO
Vende OURIVESARIA PIMENTA
RUA DA PALMA

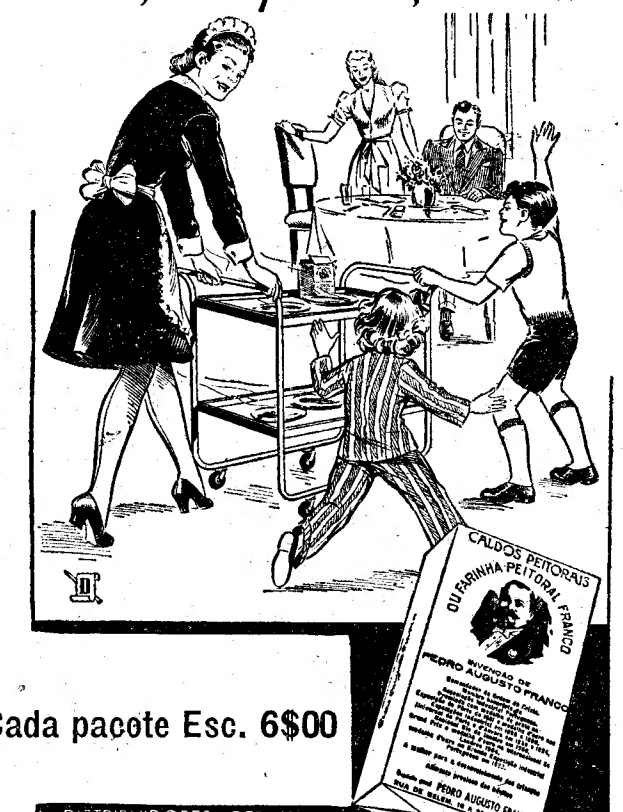
Vinhos de mesa e espumantes naturais da
QUINTA DE S. MIGUEL
(Mealhada)
A marca dos entendidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19
TELEFONE 2 4789

FARINHA PEITORAL FRANÇO

(ASSUCARADA)

Almôço ideal para crianças e adultos



Cada pacote Esc. 6$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

IMEL-RUA D. PEDRO V, 7-1.º

LISBOA

Taylor's Port

E' o Vinho dos Reis

e o Rei dos Vinhos

VERIFIQUE SE A SUA É

UMA **Spa** (Regd.) COM PELOS DE NYLON

S.T.1

A **ESCOVA DE DENTES** QUE É SEMPRE UMA garantia de **QUALIDADE!**

Limpa melhor; dura mais, conserva a elasticidade. Não amolece. Vendese em toda a parte. Durêza media e rija em dois formatos.

Fabricadas por

JOHN FREEMAN & CO. LTD.

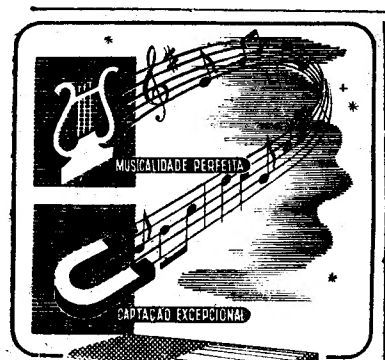
SPA Brush Works, Chesham, Bucks, Eng.

Depositários

J. PIRES TAVARES, Sucrs.

J. DA SILVA PIRES, Lda.

Lisboa



EIS AS QUALIDADES DE

COSSOR

O RÁDIO DA NOVA ERA

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.da

RUA DE S. NICOLAU, 44 - 48 • TELEFS. 33027 - 22504 • LISBOA

CASA MAX

Muitas vezes uma pessoa
Muda a sua opinião
E parecendo que anda á tôa
Quantas vezes tem razão!

Sabemos nós por ventura
O que vai acontecer?
Se o tempo traz amargura
Ou findou nosso sofrer?

Tivemos a alegria!
De que serve lamentar...
Casa Max é de magia
Sempre nos há-de encantar.

Nesta Lisboa adorada
Timbre de supremacia!
Casa Max—linda fada
De requinte e soberania!

Em seus distintos padrões
Há sempre superioridade
Em vestidos—confecções
E' Deusa nesta—cidade!

R. D. Estefania, 193

Cafés e Misturas d'A Mariazinha

	c. K.º
Lote n.º 3 — Suave — Mistura de cevada e Chicória (70%) e café (30%)...	10$00
Lote n.º 2 — Superior — Mistura de Cevada e Chicória (50%) e café (50%)	12$00
Composição de cafés finos	16$00
Composição de cafés finos	18$00
Composição de cafés finos	24$00
Lote Especial d'A Mariazinha (só café) .	22$00

Da ciência e da seriedade com que são preparados todos os lotes de café e de misturas d'A MARIAZINHA; da sua côr, aroma e paladar... têm conhecimento todos quantos os têm saboreado. Quem o desconheça... pode verificá-lo — provando-os.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queirós, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

COMARCA DE LISBOA

7.º Tribunal Civel

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal do 7.º Juizo Civel desta comarca, instalado no edificio sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, desta cidade, e pelos autos de acção de processo sumário, em execução de sentença promovida pelo Banco Lisboa & Açores contra o executado José Pedro Matias da Silva, morador na Rua da Beneficencia, numero cento e oitenta e nove, segundo andar, desta cidade, serão postas á venda, em hasta publica, para serem arrematadas pelo maior preço oferecido acima do seu valor nominal, as quotas de esc. 50.000$00 e 37.500$00, com todos os seus correspondentes direitos e obrigações, que o referido executado possui, respectivamente, na firma comercial denominada Lima, Sousa & Silva, Limitada, com sede na Rua de Campolide, n.º 380 A, desta cidade, de que são restantes sócios António Alves de Sousa e José Claudino Pereira Lima, e na Sociedade dos Oleos Sotecoleo, Limitada, «Sotcoil», com escritório na Rua dos Fanqueiros, n.º 235, 2.º esquerdo, desta mesma cidade, de que são restantes sócios Nuno José Severo de Figueiredo Cabral da Camara e Dr. Carlos da Cunha e Vasconcelos, ambas penhoradas ao referido executado pelos mencionados autos.

Lisboa, 13 de Novembro de 1948.

O Chefe da 3.ª secção do 7.º Juizo Civel *José Francisco Jorge Branquinho*—Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, *António Sottomayor.*

Asilo de S. João

Mesa da Assembleia Geral

A V I S O

Nos termos do art.º 19.º e 21.º dos Estatutos, convoco os sócios ordinários deste Asilo, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 3 de Dezembro pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição dos Corpos-Gerentes, para o ano de 1949.

Não comparecendo sócios em numero suficiente para a Assembleia reunir em primeira convocação, fica desde já marcada nova reunião para o dia 10 do mesmo mês e á mesma hora, com a ordem de trabalhos indicada.

Lisboa, 20 de Novembro de 1948.

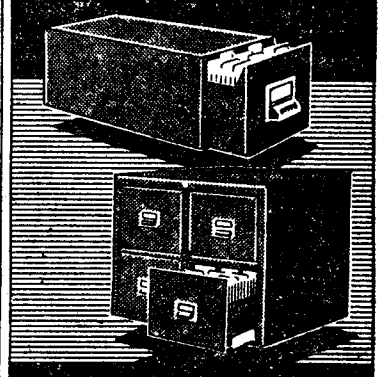
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Luís Gonçalves Rebordão

Art Metal

A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE EQUIPAMENTO EM AÇO PARA ESCRITÓRIOS

FICHEIROS VERTICAIS



Grande variedade de modelos, a preços módicos para todas as necessidades do comercio

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 48 50 - TEL. 30306 LISBOA

IMPORTANTE

AS REMESSAS DE VAGÃO COMPLETO, em pequena velocidade, beneficiam das vantagens de prioridade no fornecimento de vagões e de aceleração sobre todos os outros transportes, em pequena velocidade.

Hotel Garantia

Famalicão — Telef. 60

Uma das mais modernas instalações do País. Comodidade, conforto, magnífico tratamento. Cave regional. Sob a direcção de profissionais hoteleiros.

Arrematação

Amanhã, quinta-feira, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, será posta em praça uma terra de semeadura sita nas Tojas, freguesia de Alcabideche concelho de Cascais. Mais esclarecimentos na Rua da Vitória, 42, 3.º, Lisboa.

C. M. L.

Hasta publica para a venda dos desperdicios dos produtos preparados no Matadouro e de origem animal, inutilizados pela Inspecção Sanitária da C. M. L.

Em 13/12/948, ás 10 h., realiza-se nos Paços do Concelho a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» estando patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua S. Julião 190, 4.º) das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 22/11/948. O Presidente-substituto, *L. Pastor de Macedo.*

Engenheiro Luís de Sequeira Oliva Junior

FALECEU

Antonio Hugo de Sequeira Oliva e filha, Irene Cristina de Sequeira Oliva d'Avila e marido, Augusta Laura de Sequeira Oliva Gutterres e marido, Eduardo de Sequeira Oliva e mulher cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido pai, avô, sogro, irmão e cunhado e que o seu fúneral se realiza amanhã, dia 25, da sua residência Rua do Arco do Cego 90, 1.º Esq.º, para o cemitério dos Prazeres, pelas 15 horas.

P. N. A. M.

Pode chover! ...

a

ARCADA DA MODA

vos defenderá

Gabardines - Trincheiras e Zambrenes

aos melhores preços

252, Rua dos Fanqueiros, 256

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 • LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e central: Ceu coberto, por vezes nublado. Vento SSW bonançoso a moderado. Chuviscos e aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo durante os chuviscos e aguaceiros. Temperatura estacionária. Região Sul: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento SE fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte: Ceu coberto, por vezes nublado. Vento SSW moderado. Chuviscos e aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo durante os chuviscos e aguaceiros. Ondulação SW moderada a forte. Zona central: Ceu coberto, por vezes nublado. Vento SSW moderado. Chuviscos e aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo durante os chuviscos e os aguaceiros. Ondulação SW moderada. Zona Sul: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento SE fraco. Visibilidade boa. Ondulação SE fraca a moderada.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 17°,9; mínima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°; mínima, 14°,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O caso do dia; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de camara; 21 e 45, Bons tempos; 22, Variedades; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Rádio-teatro; 23 e 30, Guitarradas; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Árias; 21 e 30, História da musica, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, Musica de tecla; 2 e 15, Canções; 22 e 50, Musica coral; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica ligeira; 20, e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22, Recreativo; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Orquestras e canções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica regional portuguesa; 21 e 15, Musica escolhida; 21 e 30, «Feira dos disparates»; 21 e 45, Opera; 21 e 15, Noticiário; 22 e 30, Musica sinfónica; 22 e 45, Musica variada; 23 e 15, Harry James; 23 e 30 Musica portuguesa; 23 e 45 Musica espanhola; 24 fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Claudia».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Do ceu caiu uma velha».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
S. LUIS—«A orquidea branca».
TIVOLI—«Cortina de ferro».
EDEN—«Vingança de mulher».
TRINDADE—«São Vicente de Paulo».
POLITEAMA—«Ana Karenina»
ODEON e PALACIO—«As quatro penas brancas».
GINASIO—«Os miseraveis».
CAPITOLIO—«Nós, os vivos».
OLIMPIA—«Caveiras do terror».
TERRASSE e LIS—«A Rua do Delfim Verde».
REX—«O filho de Lassie».
PROMOTORA—«Tudo canta no meu bairro».
R. AMADORA—«Homens do mar».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Diferença	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10		826$	827$
Consolidado 3 % T. 10	858$	857$	858$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.003$	1.002$	1.004$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	960$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	945$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	940$	950$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.520$
Externas 3.ª série	—	1.620$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.515$
Acções			
Esp. St.º e C.alLx.aport	—	3.350$	3.400$
Lisboa e Açores por ...	991$	991$	991$
Ultramarino cp T. p....	759$	758$	760$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.500$
Fidelidade	—	—	55.000$
Mundial...	—	1.200$	—
Sagres	—	—	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	152$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	170$	169$	171$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	152$	—
Cimentos Tejo...	325$	325$	330$
Cimentos Leiria T. p....	335$	330$	336$
Crédito Predial port....	14$	14$	15$
Gás e Electricidade cup.	174$	174$	175$
Alto Alentejo cupão...	210$	210$	210$
Portugal e Colónias ...	—	300$	305$
Nac. de Navegação T.p	—	1.040$	1.060$
Colonial de Navegação	—	—	1.080$
Portuguesa de Pesca T.p.	919$	918$	920$
Portuguesa Tabacos cup	356$	356$	358$
Tabacos Portugal cupão	410$	410$	412$
União Eléctrica Port.a	300$	299$	300$
Cassequel	—	932$	935$
Agricultura Colonial ...	621$	615$	625$
Açucar de Angola ...	2.685$	2.683$	2.685$
Buzi	—	168$	169$
Ilha do Principe	—	1.355$	1.380$
Zambézia 1. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	58$	58$	58$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	102$

Eng. Edmond Zédet

O sr. eng.º Edmond Zédet, presidente da Camara Sindical dos Carburantes Nacionais de França, que há dias se encontra em Lisboa, fará esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência sobre «Les carburants nationaux et le ravitaillement de l'Europe en pétrole».

Amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Agronomia, o sr. eng.º Edmond Zédet falará de «L'Hydrolyse du bois, application á le recherche des aliments du bétail».

LADRÕES DE IGREJAS

VILA NOVA DE PAIVA, 24.—Em Cavemães, foi assaltada a igreja paroquial, donde foram roubados diversos valores. Houve tentativa de roubo na Casa da Insua. Mas os seus proprietários puderam telefonar a tempo á Polícia. Os gatunos, porém, que andam de carro ligeiro, puseram-se em fuga. Várias igrejas á volta, têm sido roubadas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O CASO DOS PASSAPORTES—Foram enviados ao tribunal da Boa Hora Hermenegildo António Soares e Eduardo Joaquim Principe, implicados no caso dos passaportes para a Venezuela. O primeiro é acusado de ter subornado o segundo para rasurar os nomes das pessoas a quem pertenciam os passaportes e substituí-los por outros, que pagavam avultadas quantias.

CRIADA GATUNA—O agente Silva, da Policia Judiciária, prendeu mais uma criada gatuna: Maria Adelaide Abrunheira, que furtou á sua patroa, Ana da Silva, residente na Avenida Almirante Reis, 64, vários objectos, que foram apreendidos.

DESASTRES

QUEDA NO TUNEL DO ROSSIO—Recolheu, ferida na cabeça, em estado grave, por ter caído á linha, dum comboio, no tunel do Rossio, a serviçal Arminda da Purificação, de 25 anos, residente na Calçada de Santana, 9.

QUEIMADA NAS MÃOS—Devido a um principio de incêndio, na Tinturaria Inglesa, da Praça João do Rio, 11-A, sofreu queimaduras no rosto e nas mãos, tendo recolhido a casa, depois de receber curativo no hospital de S. José, Irene Pratas, de 27 anos, moradora na Rua dos Cordoeiros, 52, 2.º. O fogo, que ela tentara, em vão, apagar, foi extinto, com neve carbónica, pelos Sapadores Bombeiros da 3.ª companhia, dirigidos pelo chefe Raposo.

QUEM PERDEU?

Foi deixada num «taxi» uma máquina fotográfica, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Informa-se pelo telefone 27516.

Desastre de viação

VILA NOVA DE PAIVA, 23.—Quando se procedia ao carregamento de pedra marmore para uma carroça, na Avenida Dr. Antonio Martins, ao passar a comioneta O S 10-93 com um carregamento de cortiça, pertencente á firma Amorim & Irmãos, de Porto de Laje e guiada pelo motorista Joaquim Rodrigues de Sousa, a traseira deste veículo embateu com carroça, que se voltou, colhendo o canteiro Henrique da Costa Figueiredo, solteiro, de 19 anos, residente nesta freguesia.

O sinistrado foi internado na casa de saude de Abrantes.

A muar ficou muito magoada e tambem se registaram prejuizos nas pedras que já estavam preparadas, sendo a camioneta apreendida e o motorista enviado ao tribunal.

UM TORNEIO LITERÁRIO

organizado em Evora

Está em organização o «Grande Torneio Literário da Gente Moça», colocado sob a egide de André de Resende e promovida pela «Revista Transtagana», de Evora. O torneio inclui duas secções, uma para quem deseje subordinar-se a temas fornecidos pelos organizadores e outra para trabalhos inéditos nas modalidades de conto, narrativa histórica, novela de caracter regional e folclórica, estudo biográfico de um escritor, poeta, artista, quadra, soneto, poesia lirica e trabalhos que evidenciem culto para a escola popular.

Os concorrentes devem entregar os seus trabalhos até ao fim do mês de Janeiro.

Seguiu viagem o «Pátria»

com passageiros para as colónias

O paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, partiu hoje, á tarde, com 816 passageiros para os portos de Africa.

Entre os passageiros, seguiram os srs. major Carlos Gorgulho, governador de S. Tomé; eng.º Teodoro Aguiar, chefe dos Serviços do Fomento Colonial; Benjamim Valente, director da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela; arquitecto Vasco Regaleira, que vai inspeccionar os edificios em construção e colher elementos sobre a evolução da arquitectura colonial, de vários comerciantes, oficiais do Exército e familias de colonos.

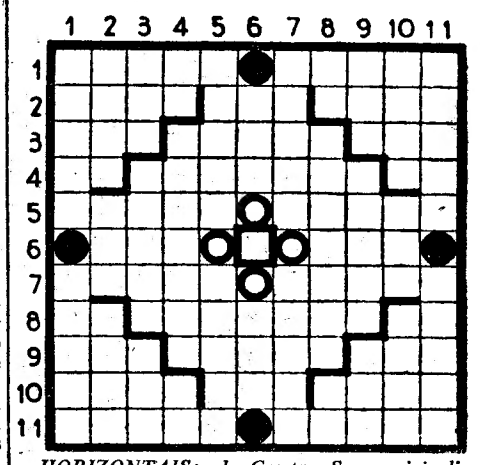
VIDA ARTISTICA

IV exposição do Circulo Mário Augusto

No sábado, ás 16 horas, abre no Museu João de Deus, a IV exposição anual do Circulo Mário Augusto. Presidirá o governador civil de Lisboa e falará o sr. dr. João de Deus Ramos, director daquele museu.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2227



HORIZONTAIS: 1—Cresta. Sem originalidade. 2—Líquido gorduroso. Partido. Trepei. 3—Grande quantidade. Competia. Cem metros quadrados. 4—Doutor. Reserva. Simbolo químico da prata. 5—Esmola. Aperfeiçoe. 6—Preposição. Epoca. 7—Honesto. Inflamado. 8—Popa. Ávido. Mulo. 9—Lavra. Liberto. Olhar. 10—Embarcação ligeira de dois mastros latinos. Rilhe. Solicita. 11—Afia. Adicionam.

VERTICAIS: 1—Pássaro de plumagem castanho e branca. Capital da ilha de S. Tiago (Cabo Verde). 2—Aroma. Estabelecimento de bebidas finas. Estavam. 3—Ente. Rasgados. Prendo. 4—Porco. Ilha da Oceania na Malásia holandesa. Artigo antigo. 5—Sobreponho. Cheira. 6—O maior rio da Sibéria. Argola. 7—Poeira. 9—Escalvada. Da cor do ouro. Regressa. 10—Faculte. Chefe etiope. Vila do distrito da Guarda. 11—Cidade da Bélgica, capital da provincia do seu nome. Vila do distrito de Santarém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2226

HORIZONTAIS: 1—Niger. Exodo. 2—Atear. Som. 3—Ir. Antas. Mi. 4—Vás. Demos. 5—Açores. Cume. 6—Arar. Gaio. 7—Usos. Bornes. 8—Rolos. Ore. 9—Im. Salto. Ar. 10—Com. Coevo. 11—Arena. Moura.

VERTICAIS: 1—Noiva. Unica. 2—Raças. Mor. 3—Ga. Soror. Me. 4—Eta. Rasos. 5—Render. Laca. 6—Ates. Bolo. 7—Eram. Gostem. 8—Socar. Ovo. 9—Os. Suino. Ou. 10—Dom. Moera. 11—Omite. Serpa. Aragem. Dolmens. 8—Artigo (pl.). Aparência.

DE LUTO

Rev. Manuel Alves Correia

Da capela da Ordem Terceira, a Jesus, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do rev. frei Manuel Alves Correia, falecido na residencia dos padres franciscanos, na Rua Saraiva de Carvalho, 44.

De manhã, pelo rev. David de Sousa, provincial dos franciscanos, acolitado por dois padres da referida ordem, foi rezada missa solene a três vozes.

A meio do templo e sobre uma essa via-se o caixão simples, com os restos mortais do bondoso sacerdote, ladeado por seis candelabros.

Em redor e em bancadas sentavam-se alguns componentes daquela e de outras ordens religiosas.

Pelas 11 e 30, o caixão foi retirado da camara ardente e transportado para um auto funebre.

Entre as individualidades que assistiram á cerimonia religiosa ou se encorporaram no prestito, viam-se os srs. eng. Veiga da Cunha, drs. Antonio Pereira Forjaz, Luis Cardim, drs. João de Barros, João de Deus Ramos, João Merelo, Nuno Simões, Fernando Homem Cristo, Julio dos Santos, Carlos da Maia, Francisco Veloso, Antonio Sergio e Ricardo Fernandes; engenheiros Cunha Leal, Julio Eduardo dos Santos e Salema Garção; conde das Alcaçovas, Augusto Sá da Costa, Carlos Henriques da Silva, Artur Portela, Freire Teixeira, padre Manuel Ruela Pombo, viscondes da Merceana, Fernando Pereira Ribeiro, pelas Florinhas de Setubal; coronel Alvaro da Fontoura, representantes do Instituto Conde de Agrolongo, componentes da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, religiosas franciscanas, missionarias de Maria e alunas do Internato Escola Santa Isabel e do Serviço-Internato de Nossa Senhora da Conceição.

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Leão d'Ouro
RESTAURANTE, CERVEJARIA E BAR
Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99
TELEFONE 2 6195 — LISBOA
O melhor estabelecimento no género da capital, com seleccionado serviço de cozinha, especialidade em cerveja, mariscos e aperitivos.

SEQUEIRA & SEQUEIRA
A CASA DO CONHECIDO
BOLO REI
Pastelaria - Salão de Chá
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

RONSON
O MELHOR ISQUEIRO
AGENTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
CASA JAIME PINTO, LDA.
292, R. AUREA — LISBOA Telef. 26025

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

MAR-LINDO
Praia de Santa Cruz — Tel. 6
Restaurante-Salão de Chá
Apresenta todos os dias uma lista com deliciosos pratos
Quartos com linda vista de mar
Camionetes da Empresa Capristanos todos os dias para a Praia de Santa Cruz ás 8 horas e ás 19 horas.

DANÇA
Lições desde 5$00
Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º E

DINHEIRO
EMPRESTA A VALORIZADORA, L.da
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
4 Telef (Principal 2.7288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, a Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

A posição dos Estados Unidos na questão do Ruhr e o protesto do Governo francês

WASHINGTON, 24.—O Departamento de Estado estudou hoje a nota francesa de protesto contra a decisão anglo-americana de entregar eventualmente a alemães a gestão das empresas industriais do Ruhr, ficando os aliados apenas de posse da fiscalização da distribuição dos produtos.

Nos circulos oficiais americanos salientam que se terão em linha de conta as objecções francesas na mjedida em que tal fôr compatível com o objectivo fundamental da politica anglo-americana. Este objectivo consiste, segundo Washington, em garantir que a região do Ruhr tenha uma produção industrial que beneficie a restauração económica europeia. Por isso, nos circulos oficiais americanos supoem que para os Estados Unidos será praticamente impossível modificar fundamentalmente a posição que tomaram a respeito deste problema. Salientam, mesmo, que não se manifestaram divergências de opiniões a este respeito, no gabinete americano e que não será lícito esperar qualquer modificação, mesmo que se remodele o Governo de Washington.

As autoridades americanas dizem que esperam poder dar satisfação á França reservando-lhe, de acordo com os ingleses, um papel importante na fiscalização da produção do Ruhr. No entender dos diplomatas americanos, a França adoptaria uma atitude construtiva se procurasse aperfeiçoar os pormenores do plano anglo-americano de fiscalização da produção do Ruhr, de forma que tal fiscalização se torne eficaz a prazo longo e que ela possa desempenhar papel preponderante neste assunto.—(F. P.).

A doença de Jorge VI surpreendeu o povo britanico

LONDRES, 24 — Enquanto durar a doença do rei Jorge VI, a rainha Isabel, as princesas Margaret e Isabel, e bem assim o duque de Edimburgo, vão necessáriamente ver-se obrigados a tomar parte mais activa em manifestações publicas e particulares.

Espera-se que o duque de Edimburgo requeira prorrogação de licença a meio-soldo que obtivera para o periodo da maternidade da princesa e da viagem dos reis aos Dominios da Australia e da Nova Zelandia.

O povo britanico sentiu com a noticia da doença do rei surpresa tanto maior quanto é certo que o soberano, sem ter robustez fisica excepcional, gozava, no entanto, de saude excelente. A unica afecção realmente grave que sofreu foi uma ulcera no duodeno, de que foi operado em 1917, e a ultima indisposição, aliás sem gravidade, foi uma laringite que contraiu por ocasião da sua ultima viagem á Africa do Sul. —(France Presse).

O baptismo do principe real

LONDRES, 24—Nos circulos religiosos anglicanos britanicos fazem notar que não há razão para estranhar que ainda se não conheçam os nomes que hão-de ser dados ao principe herdeiro do trono da Inglaterra.

Com efeito, dizem nos referidos circulos que os preparativos dum baptismo real são habitualmente rodeados de grande discrição e, além disso, as leis e os costumes ingleses fazem que certo atraso na cerimónia não seja anormal. O código civil inglês dá o prazo de 42 dias aos pais para o registo dos filhos, e a indicação dum pronome é facultativo. Por outro lado, a religião anglicana dá ao baptismo carácter menos urgente do que a religião católica. E assim, é muito provável que os nomes escolhidos para o principe só venham a ser revelados depois da cerimónia do baptismo.—(F. P.).

O Governo de Henry Queuille deve ter assegurada a maioria na Assembleia Nacional

PARIS, 24 — O Governo de Henri Queuille parece ter assegurado um voto de confiança da Assembleia Nacional quando hoje recomeçar o longo debate sobre a actuação do Governo durante as greves das minas e das docas. A moção deve ser votada esta tarde, embora tenham ficado ainda com a palavra reservada nove deputados.

A Assembleia Nacional vai votar hoje três moções diferentes sobre a politica do Governo para com os comunistas. A primeira, do Governo, convida os deputados a rejeitar a proposta de um inquérito, proposta apresentada pelos deputados comunistas. O ministro do Interior, Jules Moch, afirmou que foram transferidas quantias importantes para os comunistas da França e da Bélgica, por intermédio de um estabelecimento bancário fiscalizado pela Russia. Henri Queuille declarou ontem á noite na Camara ser conhecido de todos que os comunistas dispõem de recursos além daqueles que figuram nas suas contas bancárias. O chefe comunista Jacques Duclos afirmou a propósito que o jornal «Le Populaire» tem os seus fundos num banco cujos directores são na maioria americanos. A segunda moção é de um deputado partidário do general De Gaule reclamando um inquérito parlamentar ás actividades do Partido Comunista, seus recursos e métodos de acção. Finalmente, a terceira moção limita-se a aprovar a atitude do Governo durante o movimento grevista.—(Reuter).

O debate politico

PARIS, 24. — Na sessão nocturna da Assembleia Nacional, depois de ter falado Pierre Montel, deputado do Partido Republicano da Liberdade, usaram da palavra mais quatro oradores.

De Chambrun, em nome da União Republicana e da Resistência, declarou que recusava a sua confiança ao Governo, acusando Ramadier, ministro da Defesa Nacional, de «ter denunciado a U. R. S. S. como inimigo de amanhã».

François de Menthon, deputado do Movimento Republicano Popular e antigo ministro, afirmou dar a sua confiança ao Governo e pediu ao presidente do Conselho que «agrupe uma maioria extensa, de que se não excluiriam mais que os comunistas e os adversários declarados do regime». do Partido Radical.

Seguidamente, subiu á tribuna André Marty, do Partido Comunista, provocando um incidente ao declarar que «seria desmoralizador para o Exército francês obedecer a chefes estrangeiros, sobretudo após Dunkerque e Mers-el-Kebir». Levantam-se protestos no centro e na direita, e o próprio Henri Queuille responde ao deputado comunista, dizendo:

«Recordai-vos de que se a França foi liberta, deve-o, certamente, a forças francesas, mas tambem a exércitos anglo-americanos, assim como ao exército soviético. Sem esses exércitos, onde estaria hoje a Republica francesa? O marechal Montgomery é o homem que contribuiu para libertar a França. Foi escolhido por outros paises que, tambem sofriam, como a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo. Temos de nos defender, se formos atacados. A França pretende ser suficientemente forte para defender a causa da paz».

A sessão foi suspensa á meia noite, para recomeçar hoje, ás 14 e 30. —(F. P.).

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

O futuro das colónias italianas já foi resolvido entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos?

NOVA YORK, 24.—O correspondente do «New York Times», em Paris, informa que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegaram a acordo quanto a um plano do futuro estatuto das colonias italianas e que vão apoiar esse plano quando o assunto for discutido na Comissão Politica das Nações Unidas. O correspindente diz que o acordo será baseado principalmente na primitiva proposta do Governo britanico. Nessa proposta, a Cirenaica passaria a ser administrada pela Grã-Bretanha sob mandato da Organiazção das Nações Unidas; a decisão quanto á Tripolitania seria adiada até 1949, sendo então discutida na Assembleia Geral das Nações Unidas; a Somália italiana seria administrada pela Itália, tambem sob mandato das Nações Unidas; a Eritreia seria dividida, sendo uma parte administrada pela Etiopia, incluindo as duas cidades principais de Massawa e Assab.

Quanto á parte ocidental da Eritreia os dois governos não chegaram ainda a acordo, mas como essa parte fica junta ao Sudão anglo-egipcio é possivel que a Grã-Bretanha venha a sugerir que seja administrada pelos ingleses. O telegrama do correspondente diz: «Embora tenha de se discutir ainda uma decisão final sobre estes e outros pormenores, parece certo que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha chegaram o acordo, o que torna mais provável que a Assembleia Geral das Nações Unidas tome uma decisão ainda na presente sessão.—(R.).

A luta na China

Reuniu-se em Washington o Conselho Nacional de Segurança

WASHINGTON, 24.—O Conselho Nacional de Segurança reuniu-se inesperadamente na Casa Branca para discutir a situação na China. Depois da reunião não foi publicado qualquer comunicado, mas declarou-se que fora examinada a concessão de novo auxilio ao general Chang-Kai-Chek e que se tomou uma decisão.

O Conselho Nacional da Segurança compõe-se de ministros e conselheiros que tratam da defesa militar.

Os observadores politicos acham que a reunião é «possivelmente decisiva». Desde que o secretario de Estado, Marshall, discutiu o caso da China com o presidente Truman e desde a informação publica sobre a politica americana, acha-se que deve ser tomada uma decisão final para suster o avanço comunista.—(R.).

Foi devida a um acidente

a morte do adido de Imprensa norueguês em Moscovo

MOSCOVO, 24.—A embaixada da Noruega em Moscovo anunciou hoje que o seu adido de Imprensa, Gunnard Roise, que morreu ontem no hospital, não se suicidou, mas morreu acidentalmente em consequencia de se ter disparado a pistola. O corpo de Roise foi encontrado na sua residencia particular na noite de sabado pela esposa, com quem se casara um mês antes de vir para Moscovo, em Setembro ultimo. A esposa correu para a casa duns vizinhos dinamarqueses pedindo socorro. Foi requisitada uma ambulancia e foi informada a embaixada. O revolver encontrado pertencia a Roise. A esposa e os amigos dizem que nada observaram de estranho no procedimento de Roise, jornalista que viajou pela Russia e pelo Oriente e trabalhou ao serviço do Governo norueguês em Londres, durante a guerra —(Reuter).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MacArthur mantem as sentenças proferidas contra os criminosos de guerra japoneses

TOQUIO, 24—O general MacArthur, anunciou hoje que mantem todas as sentenças proferidas recentemente contra os criminosos de guerra japoneses e que deu ordem ao general-comandante do 8.º exército americano para fazer executar essas sentenças. Isto significa que dos 25 réus condenados, 7 serão enforcados, 16 vão sofrer prisão perpetua, um por 20 anos e outro por 7 anos.—(Reuter).

A data da execução será conservada secreta

TOQUIO, 24.—A data da execução dos sete criminosos de guerra japoneses que o tribunal internacional condenou á morte e a própria execução conservar-se-ão secretas—declarou esta manhã, o general Walker, comandante das tropas americanas no Japão, ao findar uma conferência com o general MacArthur. Os cadaveres serão incinerados e as familias não terão direito a guardar as cinzas.—(F. P.).

Desilusão em Tóquio

TÓQUIO, 24—A decisão do general MacArthur de manter as sentenças do tribunal internacional surpreendeu e desiludiu o publico japonês, que contava com «medidas de clemência».

Os correspondentes americanos em Tóquio tinham mesmo dado a entender nos seus artigos, reproduzidos pela Imprensa japonesa, que o general MacArthur indultaria os antigos diplomatas Togo, Shigemitsu, Oshima e Shiratori.

Dez mil petições haviam sido entregues ao comandante supremo pelos nipónicos e em certas esferas locais chegava-se, mesmo, a supor que o tribunal lavrara sentenças demasiado severas para dar ao general MacArthur ocasião de patentear a sua «benevolência».

Ao anunciar a sua decisão, MacArthur disse, nomeadamente: «Nenhuma sentença humana é infalível. E' inevitável que esta não seja aprovada por toda a gente, uma vez que entre os próprios juizes a unanimidade não foi completa. Mas o processo seguido no julgamento merece confiança absoluta».

Tendo afirmado que nunca desempenhara tarefa mais melindrosa, o comandante supremo no Japão disse que pede á Providência que transforme «esta expiação trágica em símbolo, que incite todos os homens de boa vontade a compreenderem a futilidade da guerra e a lutarem para que todas as nações a ela renunciem definitivamente». MacArthur concluiu pedindo aos fieis de todas as religiões para rezarem a Deus até ao dia da execução por intenção dos condenados.—(France Presse).

O prof. Reinaldo dos Santos na Universidade de Estrasburgo

ESTRASBURGO, 24.—O professor Reinaldo dos Santos, antigo director da Faculdade de Medicina de Lisboa, recebeu o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Estrasburgo.

No acto solene, o professor português deu, no anfiteatro duma das clinicas do hospital civil, uma notavel lição sobre aneurismas.

O prof. Weiss, que o apresentou ao auditório constituido por professores, médicos e estudantes, saudou-o como o «pai da arteriografia».

O prof. Callot, reitor da Faculdade de Medicina de Estrasburgo, agradeceu a lição do professor português.—(France Presse).

V. EX.ª DORME MAL ?
NUM COLCHÃO DO FIGUEIREDO
DORMIRÁ BEM.
RUA DA PRATA, 215-217